



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ILANA BEATRIZ NASCIMENTO PESSOA

**HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: Análise nos anos iniciais do ensino fundamental
de uma escola pública de Itaituba-PA**

ITAITUBA/PA

2020

ILANA BEATRIZ NASCIMENTO PESSOA

**HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: Análise nos anos iniciais do ensino fundamental
de uma escola pública de Itaituba-PA**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do
título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:

Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

ITAITUBA/PA

2020

PESSOA, Ilana Beatriz Nascimento.

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: Análise nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de Itaituba-PA / ILANA BEATRIZ NASCIMENTO PESSOA - Itaituba: CLPP da FAI, 2020.

65 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2020.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

1. Habilidades socioemocionais. 2. Ensino Fundamental. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2020.

ILANA BEATRIZ NASCIMENTO PESSOA

**HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: Análise nos anos iniciais do ensino fundamental
de uma escola pública de Itaituba-PA**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção
do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a
orientação da Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira
Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____

Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Francisco Cláudio de Sousa Silva, Dr.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Profª Elines dos Santos Batista, Ma.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 18 de abril de 2020.

*À minha família e amigos, pelo amor, carinho e estímulo
que me ofereceram. Dedico-lhes essa conquista como gratidão.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me sustentado nos momentos difíceis.

A minha mãe, **Maria do Socorro** e irmãos, **Otávio** e **Bernan**, que sempre estiveram servindo de apoio e incentivo para que eu não desistisse.

Aos meus amigos, alguns em especial, **Dhefferson**, **Simayan**, **Jacinara**, **Roseane**, **Jackeline** e **Reyveilson** que durante esses anos contribuíram diretamente na minha formação.

Aos professores, à administração e toda comunidade acadêmica da Faculdade de Itaituba que puderam transformar esse período em um momento de descoberta e conquista na busca incessante por experiências que aos poucos somaram na construção do meu conhecimento.

A minha orientadora, professora mestra **Elina Ribeiro**, pela paciência, competência e suporte no pouco tempo que lhe coube, graças a minha pontualidade.

Aos professores da **EMEF Padre José de Anchieta** pela participação nessa pesquisa.

E a todos que durante esse percurso puderam contribuir direta e indiretamente na minha formação, muito obrigada.

A verdadeira compaixão não significa apenas sentir a dor de outra pessoa, mas estar motivado a eliminá-la (GOLEMAN).

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar a prática pedagógica dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, de forma a identificar as metodologias adotadas que promovam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nas crianças, uma vez que influencia diretamente no processo de aprendizagem do aluno. As habilidades socioemocionais se definem por saber lidar com os seus sentimentos e emoções dentro do ambiente social, partindo do princípio de que ser hábil é fazer algo com maestria e destreza, de forma a promover a sua evolução e garantir uma experiência mais favorável à aprendizagem. Desse modo, um fator importante para trabalhar as habilidades socioemocionais é promover em sala de aula o desenvolvimento das habilidades socioemocionais de modo que influencie diretamente na aprendizagem do aluno. Em termos metodológicos, este estudo pautou-se em um estudo qualitativo com pesquisa bibliográfica fundamentadas em autores que tratam dessa temática, como, Abed (1996, 2014, 2016), Brasil (2017), Bolsoni-Silva e Carrara (2002, 2010), Del Prette e Del Prette (2001, 2003, 2005, 2008, 2010, 2011, 2012, 2017, 2018) e Goleman (2011, 2015, 2018). Também efetuou-se uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário com professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, em Itaituba-PA. Desse modo, pautou-se em pesquisa exploratória e descritiva. Concluiu-se, portanto que, a busca por estratégias que garantam a eficácia da aula significa que os docentes estão preocupando-se cada vez mais com o que os alunos aprendem nas aulas, sendo frequente na rotina dos professores que visam o desenvolvimento integral do aluno.

Palavras-Chave: Ensino fundamental. BNCC. Habilidades socioemocionais.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper aims to analyze the pedagogical practice of teachers in the early years of elementary school, in order to identify the methodologies adopted that promote the development of socio-emotional skills in children, since it directly influences the learning process of the child student. Socio-emotional skills are defined by knowing how to deal with your feelings and emotions within the social environment, based on the principle that being skillful is doing something with mastery and skill, promoting your evolution is to guarantee a more favorable experience to the will to learn. Thus, an important factor in working with socio-emotional skills is to promote the development of socio-emotional skills in the classroom in a way that directly influences student learning. In methodological terms, this study was based on a study with several authors dealing with this theme, such as Abed (1996, 2014, 2016), Brazil (2017), Bolsoni-Silva and Carrara (2002, 2010), Del Prette and Del Prette (2001, 2003, 2005, 2008, 2010, 2011, 2012, 2017, 2018) and Goleman (2011, 2015, 2018). A field research was also carried out with the application of a questionnaire with teachers who work in the early years of elementary school at Padre José de Anchieta Municipal Elementary School, in Itaituba-PA. Thus, it was based on exploratory and descriptive research. It was concluded, therefore, that the search for strategies that guarantee the effectiveness of the class means that teachers are increasingly concerned with what students learn in class, being frequent in the routine of teachers that aim at the integral development of the student.

Keywords: Elementary education. BNCC. Socio-emotional skills.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. O que mais lhe motiva a atuar na docência?	46
Quadro 2. Sente-se preparado para trabalhar as habilidades socioemocionais?	48
Quadro 3. Você contempla atividades que visam aprimorar as habilidades socioemocionais?	49
Quadro 4. Quais suas estratégias para desenvolver as habilidades socioemocionais nas aulas?	50
Quadro 5. Quais os desafios em sua classe quanto ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos?	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS	12
1.1 HABILIDADES SOCIAIS.....	12
1.2 HABILIDADES EMOCIONAIS.....	18
1.3 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS	
.....	23
2 O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM E O SUCESSO ESCOLAR.....	27
2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO CURRÍCULO.....	27
2.2 DESAFIOS DO PROFESSOR NA AVALIAÇÃO.....	34
2.3 DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES EMOCIONAIS E O SUCESSO	
ESCOLAR.....	39
3 HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM: ANÁLISE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ITAITUBA-PA.....	45
3.1 METODOLOGIA ADOTADA.....	45
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....	46
3.3 CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES.....	47
3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE.....	64

INTRODUÇÃO

As habilidades socioemocionais se definem por saber lidar com os seus sentimentos e emoções dentro do ambiente social, partindo do princípio de que ser hábil é fazer algo com maestria e destreza, promover a sua evolução é garantir uma experiência mais favorável a vontade de aprender. Um aspecto importante para se trabalhar as habilidades socioemocionais é promover em sala de aula o desenvolvimento dessas habilidades de modo que influencie diretamente na aprendizagem do aluno.

Atualmente dentro das escolas públicas de ensino fundamental, os métodos valorizados em sala de aula encaminham sempre para a avaliação do estudante de forma quantitativa, preocupando-se em desenvolver de modo geral muito mais o cognitivo deixando em segundo plano o desenvolvimento emocional da criança. Valorizar o quociente emocional é uma forma de trazer benefícios não só para os alunos enquanto sua vida escolar, mas um favor que gradativamente vai se concretizando até tornarem-se seres sociais participativos em consequência do apoio escolar que a eles foram ofertados.

Cabe desse modo, à organização didática do docente no processo de ensino e aprendizagem contemplar as orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, promovendo o desenvolvimento integral e significativo, trazendo para dentro das aulas métodos que valorizem sua história dando sentido ao aprendizado. Uma forma mais fácil de cativar e atrair o alunado, conhecer um pouco do dia a dia fora da escola é contribuir para o seu sucesso.

Desse modo, este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar a prática pedagógica dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, de forma a identificar as metodologias adotadas que promovam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nas crianças, uma vez que influencia diretamente no processo de aprendizagem do aluno.

Para tanto, foram delineadas algumas questões que direcionaram a pesquisa, tais como: Os professores sentem-se preparados para trabalhar as habilidades socioemocionais com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental? Quais as estratégias utilizadas pelos professores para promover o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais dos alunos? Como se apresenta as questões socioemocionais nas propostas pedagógicas das escolas de ensino fundamental?

A metodologia utilizada consistiu em uma abordagem qualitativa com o uso da pesquisa bibliográfica. À vista disso, realizou-se um estudo com diversos autores que tratam dessa temática, que é um grande desafio, pelo fato de poucas pesquisas, assim, Abed (1996, 2014, 2016), Brasil (2017), Bolsoni-Silva e Carrara (2002, 2010), Del Prette e Del Prette (2001, 2003, 2005, 2008, 2010, 2011, 2012, 2017, 2018) e Goleman (2011, 2015, 2018), se destacam por impulsionar pesquisas que buscam compreender os aspectos emocional e social do indivíduo.

Também se efetuou uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário com professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo o local da pesquisa a Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, localizada no município de Itaituba, estado do Pará. Nesse caso, pautou-se também em uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva.

No primeiro capítulo tratará de forma mais ampla os sentidos de HS e HE, como cada um exerce influência sobre a vida das pessoas ao longo de seu crescimento, destaca também que não basta apenas conhecer tais habilidades, mas ter competência para saber onde e quando usá-las, demonstrando que para se viver em paz e estar bem consigo mesmo, basta conhecer como sua mente e corpo funciona.

No segundo capítulo será abordado os temas mais voltados para a área da educação escolar e como será administrado tudo que deverá conter no currículo que possa trabalhar as habilidades. Determinando que a Base Nacional Curricular Comum apresenta meios que garantam a aplicação de conteúdos que visem a valorização das diferenças, ir contra o preconceito e orienta quanto à construção de valores, que são essenciais para os relacionamentos que cercarão a criança ao longo da vida.

O terceiro capítulo discorre sobre os procedimentos adotados, a contextualização do local da pesquisa, e traz a análise dos questionários aplicados aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

1 HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS

1.1 HABILIDADES SOCIAIS

A expressão habilidade social (HS) refere-se aos estudos da psicologia clínica e do trabalho que remete ao treinamento de habilidades sociais (THS) nas mais variadas áreas da Psicologia. A habilidade social é algo que se aprende de forma natural e se aperfeiçoa por meio das interações que o ser humano desenvolve durante a vida. Assim. Considera-se fundamental a interação social no desenvolvimento das inteligências, pois está ligada nela as “relações que o indivíduo estabelece com outros indivíduos, na construção dos agrupamentos e vínculos humanos e, inevitavelmente, a personalidade de cada um que está envolvido na situação” (DAMERGIAN, 1991, p. 02).

O ambiente familiar é onde a criança e o adolescente trabalham bastantes suas interações sociais, esse convívio auxilia na melhora dessa habilidade social. No entanto, a falta de prática desse expoente acaba por gerar uma grande dificuldade no convívio social, conseqüentemente, afeta diretamente as relações interpessoais, dificultando sua vida no dia a dia em sociedade.

Nesse sentido, Del Prette e Del Prette (2017, p. 03) afirmam que, para se ter “relações saudáveis entre pessoas e grupos sociais envolvem (pelo menos) três elementos fundamentais que se interpenetram e se traduzem em valores. São eles: a interdependência, a aceitação e solidariedade”. Como citam os autores, por estarem em co-dependência uma da outra, devem fazer-se presentes nas ações de uma pessoa que tem controle sobre suas competências sociais, dessa forma, atitudes recíprocas tornam-se mais receptíveis a qualquer convívio com base no respeito transformando-se em alicerce quando se trata de diferenças e valorização das individualidades.

Dentro desses fundamentos, a solidariedade é vista como um desejo de se estar disposto a partilhar de forma verdadeira aquilo que pode prover para aqueles que estão necessitando, dessa forma construindo um elo forte entre duas pessoas que se conhecem ou que estão criando um relacionamento. Logo, estando esses princípios presentes é certo que os caminhos de uma relação recíproca e verdadeira nascerão.

Diversos estudos apontam que, o desenvolvimento de boas relações interpessoais auxilia na construção de uma vida saudável, com menos chances de desenvolver doenças e por consequência, se tornando um sujeito mais ativo e produtivo no ambiente de trabalho.

Nas mais variadas áreas da atuação trabalho, principalmente nos setores que necessitam de uma postura de liderança, as habilidades sociais mostram-se como práticas indispensáveis na construção de um ambiente de trabalho harmonioso, produtivo e com relações interpessoais bem desenvolvidas.

O trabalho desenvolvido em torno das habilidades sociais possibilitou idealizar um programa de treinamento de habilidade sociais (THS). De acordo com Del Prette e Del Prette (2011, p. 19):

A superação de déficits de habilidades sociais e de problemas de competência social requer, em geral, serviços especializados no campo da Terapia ou da Educação. Esses serviços envolvem alternativas de intervenção, em termos de procedimentos, técnicas e programas, cuja eficácia é geralmente aferida por meio de pesquisa de intervenção, sob delineamento experimental ou quase experimental. No campo das habilidades sociais, os avanços no desenvolvimento de procedimentos e estratégias permitiram estruturar programas de Treinamento de Habilidades Sociais (THS).

O Treinamento de Habilidades Sociais foi projetado para uma análise mais aprofundada, com acompanhamento e com a finalidade de instruir os participantes ao longo do processo no qual um dos objetivos era a inserção das habilidades sociais. Tal projeto fundamenta-se em dois pontos significativos, que tratam das habilidades sociais e da competência social.

Esses estudos afirmam que as habilidades sociais são uma série de hábitos sociais que só podem ser considerados como HS se favorecerem as competências sociais. Dessa forma Del Prette e Del Prette (2018, p. 19, 29) afirmam que:

Uma definição adequada desse conceito deve incluir pelo menos três características independentes. Habilidades sociais refere-se a um construto descritivo dos comportamentos sociais valorizados em determinada cultura com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade que podem contribuir para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais.

Competência Social é um construto *avaliativo* do desempenho de um indivíduo (pensamentos, sentimentos e ações) em uma tarefa interpessoal que atende aos objetivos do indivíduo e às demandas da situação e cultura, produzindo resultados positivos conforme critérios instrumentais e éticos.

Enquanto a HS trata-se diretamente de comportamentos que são esperados pela sociedade, escolhido por um grupo de pessoas dependendo de vários fatores, como cultura, classe e etnia, a CS é como o indivíduo desenvolve essas habilidades em seu cotidiano.

Mas, dentre eles estão definidas as mais relevantes que servem como referência quando se trata de habilidades, visto a importância de desenvolvê-las está a comunicação, civilidade, fazer e manter amizade, empatia, assertivas, expressar solidariedade, manejar conflitos e resolver problemas interpessoais, expressar afeto e intimidade (namoro, sexo), coordenar grupo e falar em público (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018).

Por mais que todos esses pontos da competência social não sejam em sua totalidade alcançados ela tem sobre a pessoa ao longo da vida formas de induzir e moldar um caráter através de companhia, sabendo que “a capacidade para formar e manter relacionamentos não apenas melhora a qualidade de vida, mas também é uma pedra fundamental na construção da auto-estima” (SMITH, 2007, p. 191). Diante de uma relação social, quantos mais pontos forem trabalhados, uma maior competência social será aplicada pela pessoa dentro do seu meio de convívio na sociedade.

Esta é uma condição diretamente ligada ao desenvolvimento da criança que ao longo da vida cresce sobre as expectativas que os pais impõem sobre eles, dessa forma como afirma o autor acima, é de suma importância que se desenvolva relações, como a amizades que sirvam como uma forma de apoio emocional, sendo um fator de risco àquelas pessoas solitárias que não mantem nenhum vínculo emocional com outras mais próximas tidas como confidentes, qualidade essencial para que um indivíduo se sinta seguro e apoiado.

Deve tornar-se também necessário reconhecer diante das situações das HS que “as implicações e a contribuição potencial dos programas de habilidades sociais no planejamento de práticas culturais comprometidas com a sobrevivência e com a qualidade de vida na complexa sociedade contemporânea” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2010, p. 104). Essas normas devem ser trabalhadas juntas dentro do programa de treinamento de habilidade social, para que haja uma boa relação entre os interesses individuais e coletivos, sustentando um bom convívio em sociedade, com relações interpessoais saudáveis e construtivas.

As HS juntamente com as competências sociais constituem uma área de interação ao longo da história, sendo feitos estudos e desenvolvendo conceitos teóricos e práticos nesse campo de estudo. Porém, as duas áreas de estudos não pode se resumir em uma única coisa, ambos têm suas próprias características nas formas de trabalho, enquanto uma trabalha mais voltada para a área filosófica, a outra tem um foco na parte teórica e prática das habilidades sociais.

De acordo com Bolsoni-Silva e Carrara (2010, p. 330), “parte significativa dos ‘problemas comportamentais’ é mantida pela produção de reforçadores positivos e negativos, requerendo, para o seu entendimento, a avaliação desse repertório”. Assim sendo, as HS contribuem de forma significativa na construção de conceitos de comportamentos, sendo uma área de estudo que auxilia as formas de interação interpessoal na sociedade.

Através disso, os estudos podem estar mais perto da realidade quando estudados e avaliados para um melhor entendimento dos casos, sendo mais viável saber quais métodos trabalhar de acordo com cada necessidade. Quando se trata das habilidades sociais, se depara com um campo bastante complexo, podendo ser observadas algumas questões. Primeiramente é tratar as habilidades sociais como conduta que se habitua em oposição a ideia de que, também, as HS devem ser tidas muita das vezes, como algo que transforma a sociedade.

Com isso, vale salientar que de acordo com cada visão assim padronizada, “nem o sistema de crenças favoráveis ao exercício da assertividade nem o repertório de habilidades que ela implica seriam condições suficientes para que o indivíduo se comporte de modo assertivo, mas ambas são condições necessárias para isso” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003, p. 130). Desse modo, é necessário observar que esses acertos são regidos por um princípio em comum, que ao sofrer influência tem mais uma ramificação do que define ser uma habilidade social.

A segunda questão confronta a utilização da expressão habilidade social enquanto ocorrência, a definição de habilidade social como classe de análise que direciona os estudos e a prática em uma área particular de fundamentos.

A terceira questão é o de assumir o treinamento das habilidades sociais como procedimento que interveem e adapta-se em torno da visão teórica do profissional, em contraponto a uma ideia diversificada que proporciona a possibilidade de agregar metodologias provenientes de diversas contribuições teóricas.

Nesse contexto, as obras literárias que abordam os estudos das habilidades sociais, tem sido um pouco esquecida, não havendo ambições para disponibilizar mais variações de estudos relativos as questões citadas acima.

Tudo isso revela, por um lado, a complexidade dos estudos dos comportamentos sociais, por outro lado, a uma variedade de campos teóricos que englobam essa área de estudo, tratando dos mais diversos pontos que há nessa proposta de pesquisa.

As pesquisas no campo do THS têm se mostrado que as pessoas socialmente competentes tendem a apresentar relações pessoais e profissionais mais produtivas, satisfatórias e duradouras, além de melhor saúde física e mental e bom funcionamento psicológico. Por outro lado, os déficits em habilidades sociais estão geralmente associados a dificuldades e conflitos na relação com outras pessoas, à pior qualidade de vida e a diversos tipos de transtornos psicológicos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001, p. 30).

Levando em consideração as ideias gerais das habilidades sociais, vale ressaltar que os comportamentos sociais surgem das construções geradas do relacionamento entre indivíduos de forma que contribuam para as relações interpessoais, pois um comportamento social, segundo Sampaio e Andery (2010, p. 184), é “qualquer contingência tríplice cujas consequências são mediadas pelo comportamento operante de outro(s) indivíduo(s)”.

Assim, a forma como se age diante das situações é um dos principais critérios ao verificar-se o comportamento do indivíduo. Ter o conhecimento sobre as habilidades sociais não é o suficiente, desenvolvê-las é um dos principais passos para um bom convívio social.

Nesse sentido, fica bem clara a razão de diferenciá-los: enquanto as habilidades sociais são condição fundamental para a competência social, a competência social requer o atendimento a critérios que vão além daqueles aplicados às habilidades sociais, principalmente ao se considerar a dimensão ético-moral vinculada a aspectos culturais e de atendimento humanos. (COMODO; DIAS, 2017, p. 103).

O fato de dispor de um grande acervo de habilidades sociais é importante, mas não o suficiente para as relações sociais, as definições de habilidades sociais e competência social não devem ser tidas como sinônimos, ambas se complementam, mas não necessariamente são as mesmas coisas.

Del Prette e Del Prette (2001) em sua obra *Psicologia das Relações Interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo*, um dos grandes títulos

relacionados ao treinamento das habilidades sociais, tratam novamente as definições de conceitos de vivências abordados trabalhados em sua obra anterior. Na análise desses títulos, nota-se que houve progressos na questão da significação dos conceitos de vivência, além de expor quarenta tipos de vivências para trabalhar as HS em diversas etapas do programa de THS, mais precisamente na fase da adolescência e na fase adulta.

Ainda Del Prette e Del Prette (2005) em outra obra *Psicologia das Habilidades Sociais na Infância*, são propostas pelos autores algumas mudanças e remates referentes as definições de vivências:

Atividade de grupo, estruturada de modo análogo ou simbólico a situações cotidianas, que cria oportunidades para desempenhos específicos, permitindo que o facilitador avalie os comportamentos observados e utilize as contingências pertinentes para fortalecer e/ou ampliar o repertório de habilidades sociais dos participantes. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005, p. 101).

Observado os conceitos de vivências destacados nas duas obras, nota-se um avanço na conceituação da obra de 2005, considerando que no estudo em questão, o olhar para a vivência é abordado como uma forma de aperfeiçoamento das habilidades sociais, e não apenas para remediar a falta dela. Além de a vivência passar a proporcionar uma ferramenta de avaliar o comportamento em uma relação entre indivíduos.

As definições de habilidades sociais se apresentam de maneiras bastante diversificadas, porém, alguns estudos geram controvérsias quanto as HS, pois em algumas pesquisas, as competências sociais são tratadas como sinônimos de habilidades sociais, sendo que nos principais estudos as CS são vistas como uma ferramenta avaliativa das HS, com o objetivo de qualificar e classificar as relações entre pessoas no sentido de vivência social.

As pessoas socialmente competentes são as que contribuem na maximização de ganhos e na minimização de perdas para si e para aquelas com quem interagem. Assim, considerando a dimensão pessoal e os contextos situacional e cultural, o desempenho socialmente competente é aquele que – fundado na coerência entre os subsistemas, afetivo, cognitivo e conativo – expressa uma leitura adequada do ambiente social, ou seja decodifica corretamente os desempenhos esperados, valorizados e efetivos para o indivíduo em sua relação com os demais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001, p. 33).

Deve-se agir de forma inteligente de acordo com cada situação, sabendo lidar com as adversidades. Os estudos referentes as habilidades sociais partiram diretamente das pesquisas de Del Prette e Del Prette (2012, p. 17) que viram dentro desse campo de estudo que o maior dos “interesses pelos aspectos evolutivos do desempenho social é relativamente antigo na psicologia. Praticamente todas as teorias de desenvolvimento abordam a questão da socialização e da importância das interações e relações”, o que posteriormente gerou grande influências para as definições criadas por outros autores.

Bolsoni-Silva (2002, p. 01) destaca que na área das habilidades sociais observa-se que “o estudo do campo teórico-prático do THS é importante porque os seres humanos passam muito tempo engajados em interações sociais, e ao serem socialmente habilidosos, são capazes de promoverem interações sociais satisfatórias”. Portanto, as análises das habilidades sociais e do comportamento tratam de aspectos que buscam compreender as formas de relações entre indivíduos e como podem melhorar as relações interpessoais com objetivo de melhorar a vivência em sociedade.

1.2 HABILIDADES EMOCIONAIS

A expressão emoção em latim tem sentido de “mover para”, com isso é possível falar que elas exercem a capacidade de comportar-se de alguma forma. Charles Darwin já havia atentado para a relevância das emoções em sua obra “A expressão das emoções nos homens e nos animais”. Nessa obra, ele descreve que as emoções expressadas são geradas a partir de algumas situações provocadas no ambiente social do indivíduo, mas que pode também ser herdadas do ambiente familiar, independentemente de onde possa ser originada é visível à importância de conhecer mais profundamente os aspectos expressões de medo, raiva e ciúme compreendendo dessa forma as atitudes humanas em seus aspectos biológicos e psicológicos (DARWIN, 2000, p. 41).

Cabe ressaltar aqui o entendimento e distinção entre as expressões afetividade e emoção. Wallon (2007) indica que as emoções são a exteriorização da afetividade. Com isso, Lima (2015, p. 869) declara que a “afetividade, as emoções e os sentimentos se ligam indissoluvelmente à dinâmica da atividade humana, em um processo de desenvolvimento subjetivo que não se desvincula”, assimilando a ideia

de que todas as relações se baseiam nas emoções e que uma dependerá da outra para a convivência harmônica do indivíduo.

As habilidades emocionais assim como as habilidades sociais, são ferramentas importantes no convívio em sociedade, pois através das emoções o indivíduo promove diversos campos de ações no momento de gerenciar situações que ocorrem no dia a dia, portanto é essencial desenvolver as habilidades emocionais.

Franco e Santos (2015, p. 339) definem competência emocional como sendo “um construto desenvolvimental que abrange as habilidades das crianças para expressar adequadamente, interpretar e regular suas emoções, bem como para entender as emoções dos outros”. Tal conceito desmistifica a complicação relacionada as habilidades emocionais e define o uso de boas relações sociais para o alcance de objetivos.

Não faz sentido mensurar qualquer tipo de inteligência perguntando-se ao sujeito o quanto ele se considera inteligente, ou o quanto ele se considera capaz de resolver problemas deste ou daquele tipo. Esta seria uma medida de algo como a auto percepção da capacidade de resolver problemas, porém não relacionada diretamente a real capacidade do sujeito em questão. Portanto ao se propor a inteligência emocional como um tipo de inteligência, deve-se apresentar um instrumento composto de tarefas cuja resolução dependeriam do uso de capacidade (BUENO; PRIMI, 2003, p. 280).

Quando é falado das habilidades emocionais, está sendo tratado de um dos tipos das inteligências múltiplas, ou seja, a inteligência emocional (IE). A IE se conecta diretamente à questão organizacional, através de sua utilização busca-se criar um lugar que almeja o crescimento, o alcance de metas e resultados, e onde suas lideranças trabalhem na busca de um objetivo em comum para todos.

A construção da Inteligência Emocional iniciou-se com as primeiras formas de análise do quociente intelectual (Q.I), e foi compreendida como competência de aferir informações (SIQUEIRA; BARBOSA; ALVEZ, 1999), ou seja, como o indivíduo trabalha na organização e prática dos conhecimentos adquiridos, além de demonstrar a competência em notar e refletir de forma abstrata. Porém, com a quebra das ideias entre razão e emoção, a emoção tornou-se parte importante na idealização dos processos cognitivos.

A inteligência emocional teve seu conceito categoricamente elaborado por Salovey e Mayer (1990, p. 05) sendo apresentado como um dos tipos de inteligências, na qual tratavam como um “subconjunto de inteligência social que envolve a

capacidade de monitorar os sentimentos e emoções de alguém e de outras pessoas”. Assim, pontua-se duas áreas dentro da inteligência emocional.

A primeira aborda o cognitivo, e baseia-se na forma que inteligência emocional é considerada a vocação de observar e entender comportamentos relacionados a contextos voltados a emoção. A segunda área trata a IE como algo que traça e determina o sucesso na vida ao cognitivo, a assertividade, a empatia e ao otimismo, sendo construído com o tempo e ligando-se ao estudo da personalidade.

A teoria das múltiplas inteligências de Gardner (2010, p. 11), aponta que “nascemos com um determinado potencial intelectual que é, em grande parte, herdável (ou seja, nossos pais biológicos são os principais determinantes de nossa inteligência)”, mas também vem do convívio e de como o ambiente é favorável para aquela condição de inteligência.

Para o autor, não vem a ser o mesmo que Quociente de inteligência (QI) já que este está para mensurar de acordo com pontos pré-estabelecidos e a IE são habilidades que se destacam independente da área de humanas ou exatas, mas que são apresentadas como pontos de melhor desenvolvimento, acreditando que todos são capazes de possuir um tipo de inteligência.

A Inteligência Emocional (IE) constitui um construto psicológico recente, e um dos aspectos da inteligência mais discutidos na atualidade. Ela reflete, sobretudo, o estudo das interações entre emoção e inteligência, o que nos permite inferir a complexidade do campo conceitual, bem como as dificuldades metodológicas daí decorrentes (WOYCIEKOSKI; HUTZ, 2009, p. 01).

Com isso, valorização e reconhecimento relativo às emoções aumentaram, posteriormente percebeu-se mais êxito nas medidas e nas condutas. A inteligência emocional sugere tornar uma só a compreensão sobre as emoções e as funções cognitivas, se posicionando contrariamente à divisão da razão e emoção. “A premissa subjacente é a de que, embora a IE tenha um componente de raiz genética, a investigação sugere que o treino/formação também pode produzir efeitos” (REGO; FERNANDES, 2005, p. 07).

Ambos os impulsos estão correlacionados nas tomadas de decisões do indivíduo, a razão vem para regular as emoções, controlando os impulsos em escolhas, já a emoção vem para criar a empatia e comoção com o indivíduo em determinadas situações que requisitam sentimentos de afeição.

Nessa linha de pensamento, Goleman (2011, p. 26), entende que as inteligências emocionais, as quais incluem autocontrole, zelo e persistência, e a capacidade de automotivação, são essenciais quando estão inseridas ao crescimento integral da pessoa, mas que devíamos envidar menos esforços e tempos “avaliando as crianças e mais tempo ajudando-as a identificar suas aptidões e dons naturais, e a cultivá-los”, pois há diversas formas de se obter sucesso e “muitas, muitas aptidões diferentes” que podem auxiliar a alcançar esse sucesso. Com efeito, os objetivos acabam tornando-se errôneos, ao priorizar questões superficiais deixando de lado o verdadeiro sentido de integralidade.

Em outros estudos, a inteligência emocional tratada em setores específicos como no empresarial, sabendo que dentro de uma empresa também será válido as habilidades emocionais, pois a partir das pessoas que são escolhidas através do QI, se destacará aquelas que apresentarem um desempenho maior no quesito Quociente Emocional (QE).

Nesse caso, quando se fala de inteligência emocional, estamos nos referindo também às habilidades emocionais. Um dos principais quesitos para quem quer liderar uma equipe, é de saber lidar com conflitos e estando preparado para conseguir administrar toda a dinâmica que é observada em um grupo (GOLEMAN, 2015). À vista disso, a habilidade emocional pode ser aplicada de acordo com a situação envolvida ou o local onde está acontecendo determinado caso.

Goleman foi um dos grandes responsáveis por tornar conhecido o termo inteligência emocional, apesar disso, seus estudos foram duramente criticados por conta da linguagem adotada por ele em suas pesquisas, que era considerada muito complexa quanto a um campo de pesquisa que já era bem estudado.

Os estudos de Goleman eram evidenciados no meio acadêmico, porém o Modelo de Inteligência Emocional de Salovey e Mayer que, segundo Cobêro *et al.* (2006) e o modelo de Inteligência Social e Emocional de Bar-On são os mais apresentados por conta da sua constância prática no desenvolvimento das definições e as formas de avaliação e mensuração com base em pesquisas científicas (COBÊRO *et al.*, 2003).

Competência socioemocional pode ser entendida como resultado da soma entre desempenho socioemocional e todas as habilidades intrínsecas a ele para agir de forma funcional e adaptada a determinada cultura e contexto. As diversas habilidades também são entendidas como componentes da

dimensão de inteligência emocional, compreendendo as inteligências intra e interpessoal (MARIN *et al.*, 2017, p. 99).

Com base nesse pensamento, entende-se que trata-se da inteligência emocional como uma habilidade cognitiva conectado com todas as inteligências em geral, entendendo que se manifesta nos processos psicológicos básicos. Constata-se ainda que é indispensável trabalhar as habilidades socioemocionais para o avanço do intelecto, para uma vida emocional mais interna, gerada pela própria pessoa.

A relação entre as inteligências intrapessoal e interpessoal são expressas como habilidades de entender e transpor de forma eficaz as emoções, gerando um bom convívio entre os indivíduos. Isso, por sua vez, o torna apto para resolver situações que cobram pressão e necessitam de um controle das emoções para uma boa resolução da problemática, que ao longo da vida servirá como base para lidar com diferentes situações, não só em casa mas em sua profissão.

Diante disto, Goleman (2018, p. 09) destaca seu trabalho que a inteligência emocional proporciona a dimensão primordial da liderança que:

[...] embora quase sempre invisível e totalmente ignorada, determina se tudo o mais que o líder fizer vai funcionar tão bem como deveria. E é por essa razão que a inteligência emocional — ser inteligente a respeito das emoções — é tão importante para uma liderança bem-sucedida: a liderança primordial exige o uso da inteligência emocional.

É essencial que as pessoas possam motivar-se com propósito de seguir a diante com seus objetivos, sem abdicar de suas metas, mesmo que as adversidades encontradas no percurso dos objetivos gerem uma desmotivação por parte do indivíduo. Com isso, é necessário um autocontrole dos impulsos e não permitir que a emoção sobreponha a razão diante de toda a situação. As particularidades da IE são pontos importantes tanto na vida pessoal quanto na vida profissional, fazendo parte de diversas decisões durante toda a vida.

Um dos pontos principais na inteligência emocional é o autocontrole, quanto mais o indivíduo tiver um conhecimento de suas emoções, se sairá melhor diante de relações sociais. O indivíduo que dispõe de uma inteligência emocional mais desenvolvida possui uma vida profissional melhor sucedida, trabalha de forma mais adequada suas emoções, são mais cooperativas, gerenciam conflitos de forma eficaz e tornam-se mais produtivos.

Goleman (2011) relata que o ser humano possui duas mentes, a mente racional e a mente emocional. A primeira trata da capacidade de analisar uma situação para posteriormente decidir a melhor forma de discorrer sem grandes consequências negativas, a segunda trata da impulsividade, que trabalha com maior influência do meio, se tornando mais propenso a ser influenciado pelas circunstâncias da situação e do ambiente.

De fato, a inteligência emocional é algo determinante nas habilidades das pessoas, pois a mesma demanda potencial para aprender os fundamentos do autoconhecimento, autodomínio e controle emocional, ou seja, desenvolver as habilidades emocionais.

Vale ressaltar que o quociente intelectual está diretamente relacionado com o quociente emocional, portanto, o grande dote de um pode ocasionar a falta do outro, por exemplo, um profissional que dispõe de um Q.I elevado, acaba tendo um déficit de Q.E. Por conta disso, o conhecimento de suas próprias emoções facilita no entendimento de situações onde deve haver uma conciliação entre a razão e a emoção, a harmonia entre os dois desenvolve de forma mais eficaz a capacidade do indivíduo tratar as emoções de forma mais racional.

1.3 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

A inteligência emocional está ligada as definições das habilidades sociais, e seguindo nesse parâmetro de concepção dentro das “competências socioemocionais, o que se pode ver é que tal construto vem sendo compreendido de forma bastante ampla e multidimensional, envolvendo aspectos de natureza social e emocional” (SANTOS *et al.*, 2018, p. 07), entendida como um agrupado de habilidades que se adequa a diversos momentos da vida social.

As habilidades sociais tratam de procedimentos que apresentam sensações, ações, intenções e pontos de vista que auxiliam no momento de resolver problemas, minimizando ao máximo as consequências futuras. Nesse caso, as habilidades estão distribuídas em classes que seriam interdependentes e complementares e estariam organizadas nas seguintes categorias: autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, solucionar problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

As diversidades de habilidades sociais proporcionam aos indivíduos uma boa relação interpessoal, auxiliam em situações diárias, como por exemplo, desenvolver conversas, se manifestar em público, demonstrar afetividade, defender convicções e pontos de vista, entre outros tipos de comportamentos presentes no dia a dia das pessoas.

A expressão socioemocional ligada às habilidades comportamentais, diz respeito as competências que consistem no desenvolvimento das relações afetivas, em conjunto com percepção dos indivíduos relacionado a situações e comportamentos (BOLSONI-SILVA; CARRARA, 2002). O meio social é fator essencial na modificação do comportamento, portanto, essas habilidades podem intervir de forma específica com o propósito de melhorar as relações.

As Habilidades Socioemocionais (HSE) ajudam no bom trabalho social e emocional, e trata-se de uma definição que não é fixa e desenvolve-se constantemente, buscando a identificação de situações que envolve as emoções e habilidades que possam intervir nas mesmas. “Rodeada mais de expectativa do que comprovação científica, a inteligência emocional não alcança, ainda, uma definição semântica e tampouco de validade psicométrica para que possamos considerá-la um tipo de inteligência” (ROBERTS *et al.*, 2002, p. 77).

Entretanto, as que têm grande influência no campo teórico, servem de base na identificação de habilidades, já que estas contém um grupo de competências importantes para atender as exigências de habilidades necessárias em uma relação, considerando sempre as exigências propostas pela cultura, portanto, as competências socioemocionais levam em consideração as habilidades sociais e emocionais agindo conforme o contexto em que a situação está ocorrendo, por isso cultura é importante nesse processo, pois os meios se adaptam a ela.

Seguindo sobre a conceituação de habilidades socioemocionais, Damasio (2017, p. 2043) afirma:

As habilidades socioemocionais (HSE) têm sido compreendidas como um construto multidimensional, composto por variáveis emocionais, cognitivas e comportamentais que auxiliam no desenvolvimento saudável ao longo do ciclo vital. Estudos recentes têm demonstrado que as HSE podem ser desenvolvidas e aprendidas.

Ao sair do pensamento arcaico que nas salas de aula o objetivo é a cognição, mas destacar também as competências da criança, que devem ser trabalhadas não

como parte, mas sim em sua totalidade, que vai além do que se espera, desenvolvendo-se em seu aspecto geral.

Nessa visão, a evolução socioemocional destaca uma natureza social desenvolvida e dos sentimentos, que, por sua vez, resume ideias e iniciativas, “por isso, é fundamental considerar a qualidade das interações com o meio no desenvolvimento emocional de cada sujeito” (PISKE, 2013).

Conforme essa ideia, Piske (2013) ressalta que a evolução das habilidades socioemocionais, trata das experiências que as pessoas adquirem em um contexto histórico e cultural, aonde estão presentes sentimentos e emoções, definindo-o como uma finalidade, razão e significado social podendo cada uma ter sido ter crescido com base em um conceito de HS.

A família possui papel importante na mediação das relações sociais, pois a mesma é responsável por repassar os valores éticos e morais, além dos valores religiosos presente no meio social em que o indivíduo está inserido. Porém, o repasse desses valores pode sofrer algum tipo de influência dependendo de como se dá a comunicação entre os pais e a criança e do ambiente familiar que podem ter conflitos e hierarquias, ou seja, são pontos a serem destacados, pois todos esses estão associados a evolução socioemocional do indivíduo.

Para Sonnevile e Jesus (2009, p. 310), a complexidade define muito o que cada pessoa vive e “diz respeito as interações e interligações de situações, processos, fenômenos, fatos, acontecimentos; enfim, indica que o todo é constituído pelas interações e retroações entre as partes que formam o todo”. Contudo, mesmo que o convívio familiar gere uma influência primordial no desenvolvimento do indivíduo, ao ponto que a criança vai crescendo e se desenvolvendo, a mesma começa a conhecer novas realidades e contextos fora do ambiente familiar.

Com isso, a criança compreende novas realidades, o que contribui para o desenvolvimento do seu senso crítico, que por sua vez, mostra-se como algo que contribui de forma positiva no processo de desenvolvimento das habilidades socioemocionais desse indivíduo.

Nessa linha de pensamento, a evolução socioemocional, juntamente com as competências sociais, está ligada diretamente à saúde psicológica, ao sucesso social e profissional, na aprendizagem e no exercício da cidadania, áreas onde as competências sociais e emocionais estão muito presentes.

A preocupação em mostrar que dados como esses podem de certa forma colaborar na vida de uma pessoa quanto ao seu crescimento emocional e social, é entendido a partir disso o quanto deve-se investir em pesquisas que aprofundem mais nesse campo de conhecimento que tem como propósito identifica-las e trabalha-las na vida pessoal e profissional do indivíduo. Sendo um dos principais meios de atingir os objetivos que são de torná-lo um ser socialmente saudável, que com isso apresente em seu cotidiano uma maior dedicação em estar-se bem diante das situações problemáticas do dia a dia e sabendo lidar com as pessoas ao seu redor, que poderão fazer com que essas habilidades sejam postas em prática.

Partindo dessas ideias, foram criados programas de avaliação das evoluções das competências socioemocionais mediante atividades escolares, onde algumas atividades consideram essencial que haja a participação da família, dos professores e das outras crianças.

De acordo com Del Prette e Del Prette (2008, p.129) a implantação do treinamento das habilidades sociais no ambiente escolar será capaz de agir com a perspectiva preservativa, dado que, “constitui um possível encaminhamento para a desejada integração entre desenvolvimento e aprendizagem na escola, e principalmente uma alternativa para reduzir ou amenizar as dificuldades de aprendizagem”.

Outra visão, direcionada para habilidades socioemocionais encontra-se no campo da Psicologia. No caminho das percepções associadas à psicologia e as concepções cognitivas da aprendizagem notamos que a emoção, o indivíduo e suas parcialidades e a inteligência emocional vão obtendo potencialidades nos debates e estudos.

Mesmo sendo idealizada pela psicologia, a definição de habilidades socioemocionais tem sido muito empregado na educação, as habilidades socioemocionais são percebidas como uma “capacidade reflexiva de lidar com as emoções e potencializar características ímpares do seu eu nas relações com o outro” (PARANHOS *et al.*, 2016, p.7647).

Essa compreensão proporciona ao estudante e aos indivíduos que integram a educação, notar e administrar seus sentimentos e emoções, valendo-se deles para direcionar seus atos para conviver de maneira mais saudável consigo e com os outros, com isso são habilidades essenciais para o indivíduo em qualquer âmbito e ocasião de sua vida.

2 O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM E O SUCESSO ESCOLAR

2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO CURRÍCULO

Referir-se ao currículo denota o entendimento do mesmo como campo de idealização de personalidade, dissimulado por relações de poder que também encontram persistência e cujo conceito é muito profunda e abrangente. A definição de currículo e as modificações ocorridas que aconteceram durante a história são esclarecidas pela própria cultura e história.

O currículo já foi compreendido como um conjunto de assuntos pré-definidos a ser trabalhado pelos docentes com os discentes, entretanto entende-se atualmente que essa definição vai muito além.

A prática a que se refere o currículo, no entanto, é uma realidade previa muito bem estabelecida através de comportamentos didáticos, políticos, administrativos, econômicos, etc., atrás dos quais se encobrem muitos pressupostos, teorias parciais, esquemas de racionalidade, crenças, valores, etc., que condicionam a teorização sobre o currículo. É necessária uma certa prudência inicial frente a qualquer colocação ingênua de índole pedagógica que se apresente como capaz de reger a prática curricular ou, simplesmente, de racionalizá-la (SACRISTÁN, 2000, p. 13).

Pesquisas relacionadas aos currículos expressam que ele deriva de escolhas e decisões que fazem parte de algum contexto histórico, e “a qualidade da educação é uma reivindicação usual, vinculada à ideia de que o currículo precisa garantir a possibilidade de crianças e jovens permanecerem na escola” (LOPES, 2012, p. 702).

Dessa forma, a importância das habilidades socioemocionais no currículo escolar se manifesta de diversas formas, pois um aluno socioemocionalmente estável se desenvolve no âmbito da escola de forma mais produtiva, tornando-se um indivíduo que se concentra mais e se destaca mediante a necessidade de resolver problemas. Além de contribuir com o desenvolvimento das habilidades internas do indivíduo, as habilidades socioemocionais ajudam o aluno a manter uma boa relação interpessoal com os alunos e com os professores.

Moreira e Candau (2007, p.18) explicam alguns aspectos que constituem o currículo:

(a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos; (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização.

Ao construir o currículo, vários fatores são levados em consideração, pois este será um material voltado às necessidades dos alunos que deverão ver de forma significativa todo o conteúdo escolhido de forma que esteja adequada a sua realidade social.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC trouxe em suas propostas uma ênfase maior na construção do currículo, assim, este documento define competência, como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 08).

Diante de suas competências gerais é salientado como deve-se seguir dentro da didática escolar, como um modelo para o currículo que usa essas orientações em sala de aula, adaptando a sua realidade. São formas de conseguir que as habilidades dos alunos possam desenvolver-se de modo que conseqüentemente evolua sua cidadania, construindo e formando suas atitudes e valores, seguindo o que a LDB já havia proposto.

Dentre as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular declaradas, encontra-se cinco que se destacam por enfatizar os aspectos socioemocionais: estão:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de

grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 201, p. 07).

Observa-se, portanto, que a orientação da BNCC é de que se oportunize aos alunos o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais em detrimento de, somente as cognitivas. Por exemplo, a valorização das culturas e suas diversidades, respeitar as diferenças e a forma como os demais vivem, exercer o papel de cidadão através de escolhas que visem o bem coletivo e importar-se com suas emoções e o lado emocional do outro com empatia, é uma habilidade importante para viver em sociedade.

A BNC também destaca outros princípios que devem ser levados em conta, como, saber agir com responsabilidade e de forma ética que não desmereça as morais e costumes de qualquer natureza.

De fato, estas são algumas das competências gerais encontradas a BNCC (2017), que defendem a todos e suas diversidades, tanto culturais, sociais e emocionais, mantendo sempre o dialogo receptivo e aberto a resolução de problemas. Deve abranger várias áreas que possam contribuir para o desenvolvimento do aluno que necessitam saber não só fazer contas e responder problemas matemáticos, mas que precisam ter controle sobre suas emoções e respeitar as diferenças de cada pessoa.

A BNCC exige em sua proposta a construção de valores que é uma das principais formas de ajuda na construção de um indivíduo consciente de seus deveres e possa estar em defesa do próximo, respeitando as diferenças e combatendo o preconceito. Tudo isso surgindo intencionalmente nos ensinamentos de sala de aula, reservando momentos que visem diretamente o enfoque em assuntos que tratam o respeito às diversidades (BRASIL, 2017)

BNCC (2017, p. 14) que destaca ser a Educação Básica a responsável pela formação e “desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento”. Assim, ter a responsabilidade de promover atividades acadêmicas que desenvolvam as competências gerais é um ponto positivo para a instituição que agirá conforme o que a Base Nacional Comum Curricular estipula.

Uma educação integral e de qualidade que visa o aprendizado do aluno, mas sem deixar de lado algo tão importante quanto aprender a ler e a escrever, que é ter empatia e saber viver em sociedade, ser um verdadeiro cidadão que se preocupa não só com seu bem estar, mas que busca estar por dentro das questões políticas, crescendo o intelecto e desenvolvendo emoções mais altruístas.

A BNCC aborda as competências como algo mais generalizado, não focando apenas no repasse de conteúdo que, segundo Rodrigues (2015, p. 03):

No intuito de avaliar a qualidade da educação, os sistemas educacionais têm, até o momento, aferido apenas as competências e habilidades cognitivas, mais especificamente os conteúdos curriculares das disciplinas de matemática, leitura ou língua nacional (a depender da idade dos estudantes) e, em franca expansão, das ciências.

Apesar de ainda não está muito presente na BNCC, essa competência vem ganhando cada vez mais foco na construção de estratégias de ensino, visando um ensino-aprendizagem mais eficaz que prepara o aluno não só na questão de conteúdo, mas também nas relações sociais.

No processo de ensino das escolas sempre frisaram somente o repasse de conteúdos que eram vistos como essenciais na vida profissional do indivíduo. Mas que antes não eram entendidos assim, sem trabalhar os conteúdos de forma integral, segundo Abed (2016, p. 10), as salas de aulas no passado eram compostas “por um professor ‘que sabe’ a um aluno que ‘não sabe’”.

Algo que vem mudando ao longo dos anos, pois o aluno carrega consigo um saber que é seu adquirido em seu dia a dia, podendo ser compartilhado em sala, sendo um fator importante na hora de abordar o currículo na escola. As habilidades socioemocionais não eram, nessa estrutura pedagógica, consideradas como conteúdo a serem contemplados pela escola.

Nessa visão, os projetos de educação trabalhavam com o acúmulo de saberes de forma quantitativa, sem levar em consideração se o aluno absorvia alguma qualidade daqueles conteúdos trabalhados em sala de aula, o discente era tido como uma autoridade suprema que detinha todo o conhecimento e o aluno era visto como alguém que não possuía nenhum conhecimento e estava naquele local para aprender sem questionar os saberes. As habilidades socioemocionais não eram consideradas importantes de serem trabalhadas na escola.

O ambiente escolar vem se transformando ao longo do tempo, importando-se não somente com os aspectos cognitivos, mas também com as habilidades socioemocionais, conforme Abed (2016, p. 07):

Não se trata de descuidar dos conteúdos que compõem as grades curriculares das disciplinas escolares (que são muito importantes), mas de resgatar os demais aspectos do humano, reintegrando-o em suas múltiplas facetas constitutivas.

Essa ideia não desmerece a importância dos conteúdos que são trabalhados dentro do currículo escolar, mas procura incorporar ao currículo os aspectos humanos e socioemocionais que são importantes na integração com a sociedade. ABED (1996, p. 06) destaca essa ideia de integração: “Integrar é “tornar inteiro, completar”, é reunir (unir de novo) o que na realidade nunca foi separado, foi apenas pensado em separado. Tornar inteiro é resgatar a unicidade, recompor as células, restituir o ser”.

Todo o corpo escolar, partindo do aluno até a coordenação da escola possui algum tipo de vínculo emocional, com isso, ao abordarem questões socioemocionais na construção do currículo, está ampliando as formas de trabalho nos projetos pedagógicos, trabalhando de forma integral as características e ideias dos indivíduos que compõe aquele ambiente.

Seguindo essa ideia foi apresentado no Fórum Internacional (2014, p. 02), que “todos temos um currículo oculto com esse tipo de habilidades, um conjunto de competências que às vezes nem sabemos que temos, e o desafio é tornar esse conjunto visível e trabalhado propositalmente”. A escola possui um papel que ultrapassa somente a transmissão dos saberes, a mesma é responsável por ajudar a desenvolver as competências nos alunos, com isso, torna-se possível desenvolver jovens mais produtivos e que se relaciona de maneira mais sociável diante de ambientes que se modificam cada vez mais rápido por conta da universalização do acesso as informações.

As instituições de ensino podem desenvolver um ambiente favorável para a construção das competências socioemocionais dos alunos, além disso, pode auxiliar no desenvolvimento dos adultos como os funcionários da escola e os familiares dos alunos.

Algumas pesquisas mostram que programas que estimulam a participação mais ativa dos pais na vida estudantil do aluno pode ajudar em um desenvolvimento efetivo

das relações socioemocionais desse indivíduo, auxiliando no combate aos problemas sociais como a criminalidade e a violência. Visto que no início a educação veio como uma forma que ia além de escolarizar, mas de inserir as pessoas em outros meios sociais, como explica Coimbra (1989, p. 02),

[...] a burguesia já no poder percebeu também a necessidade de "socializar" e "educar" a massa trabalhadora existente nos grandes centros urbanos, para formá-los como "bons" cidadãos e trabalhadores disciplinados. Com isso, vemos a Escola surgindo com claras funções: inculcar os valores, hábitos e normas da classe que domina, ou seja, inculcar a ideologia burguesa e, com isso, mostrar a cada um o lugar que deve ocupar na sociedade, segundo sua origem de classe.

Diversos debates acadêmicos envolvem o reconhecimento e a determinação do que dever ser trabalhado no espaço escolar. Diante de inúmeras pesquisas desenvolvidas propondo uma delimitação de cada característica das habilidades socioemocionais, os pesquisadores determinaram um consenso e organizaram essas competências em cinco grupos, denominados “*Big five*”, que segundo Gomes (2012, p. 210), sua “maior força do modelo big five é seu fôlego empírico”.

Vários estudos, em diversos países, apresentam resultados de que os cinco grandes fatores podem ser encontrados em diferentes culturas, etnias e sistemas econômicos, baseando-se no modo de vida e costumes observados.

Conforme Silva e Nakano (2011, p. 53) explicam a importância dos modelos, “no Brasil, os cinco fatores básicos desse modelo têm sido [...] de Extroversão, Neuroticismo, Socialização, Realização e Abertura à experiência, embora a literatura internacional tenha apontado algumas divergências em relação aos nomes”. As análises demonstraram que projetos escolares voltados para as habilidades socioemocionais contribuíram no aumento de aproveitamento escolar dos alunos.

Nessa acepção, conforme Fruyt (2014) *apud* Carvalho e Silva (2017, p.182), além de oportunizar a busca por resultados educacionais futuros, a teoria do Big Five propicia uma personalização nos estudos.

[...]Por exemplo, considerando dois alunos com diferenças no cruzamento entre Abertura e Conscienciosidade: Manuela é menos criativa, mas metódica e comprometida, enquanto Luis gosta de criar e experimentar coisas, mas tem dificuldade de se manter um planejamento. Ambos irão aprender de formas muito diferentes e os professores deverão oferecer um suporte diferente a cada um: o professor de Manuela terá que usar tempo extra para elaborar uma tarefa pré-estruturada de aprendizagem para ela, enquanto Luis vai preferir uma atividade mais aberta, mas que exigirá de seu professor um acompanhamento mais intenso sobre seu progresso.

Com base nesses pressupostos, compreende-se que, trabalhar as habilidades socioemocionais no currículo escolar é de grande importância. Para isso acontecer é necessário que os professores cumpram seu papel de mediador de conhecimentos e promovam o desenvolvimento dessas competências em seus alunos, tendo ciência das consequências que seus ensinamentos terão nas relações sociais dos alunos.

O ambiente escolar não se trata de um ambiente de terapia, portanto, trabalhar as habilidades socioemocionais na escola não significa reconhecer alguma coisa. Trata de estimular aspectos que o indivíduo levará para vida em suas relações de convívio em sociedade, com a contribuição dos docentes na construção de seu conhecimento, mas que por algumas interferências acaba indo além do seu papel de ensinar, que conforme Tuleski *et al.* (2005, p. 136) na educação acaba:

[...] enfatizando a possibilidade de o aluno aprender mediante a mínima interferência do professor, associados à excessiva flexibilização dos currículos escolares propostos por estas abordagens – em nome da “autonomia” do aluno – têm contribuído significativamente para que o professor se descaracterize da sua função profissional, que é ensinar.

Diante dessa situação, cada novo planejamento na educação traz sob sua incumbência um destaque distinto nas modalidades didáticas, nos recursos, nos conteúdos, na análise, na definição de ensino e aprendizagem, nos conteúdos programáticos, nas condutas e princípios que são desejados, enfim em todo o currículo escolar.

Seguindo essa ideia, Alonso e Silva (2005, p. 08) compreendem que a abordagem do currículo, mais do que trazer uma definição única, é necessária partir das seguintes questões:

Tendo em conta a especificidade do contexto curricular e organizacional em que estes profissionais desenvolvem sua prática, caracterizada pela predominância da monodocência coadjuvada e pela globalização com que se aborda o ensino-aprendizagem, torna-se fundamental que a formação destes professores se oriente no sentido de os capacitar para fazerem uma gestão mais integrada, flexível e participada do currículo, como forma de ultrapassar a fragmentação, hierarquização e homogeneização das práticas predominantes, e também, o isolamento e individualismo pedagógico, que tem caracterizado, de forma acentuada, a cultura profissional deste nível de ensino.

Com isso, será plausível alcançar alguns pontos de vista sobre currículo não necessariamente concordante entre si. Contudo, é preciso ter a percepção de que o currículo é uma realização e não um objeto pronto, em que prevalece a escolha traçada pela ambição e forças que transpassam o sistema educativo em um determinado instante e, “supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização que se atribui a educação escolarizada” (SACRISTÁN, 2000, p.15).

Ao entender as crenças, os valores, as ideologias e as teorias pedagógicas que organizam as concepções de currículo dos educadores é possível perceber como ocorrem as suas práticas educativas e como elas poderão ser impactadas pelas reformas que se impõem no cenário nacional. (LACERDA; SEPEL, 2019, p. 3)

Entende-se, portanto que, a partir desse conjunto de variáveis, constata-se a importância da implementação de práticas pedagógicas em estrita relação com os princípios e dimensões dos conhecimentos propostos pela Base Nacional Curricular Comum e que deve ser contemplado no planejamento e na prática docente do professor que almeja obter sucesso no processo de ensino e aprendizagem deste aluno do século XXI.

2.2 DESAFIOS DO PROFESSOR NA AVALIAÇÃO

No momento em que se aborda sobre avaliação, geralmente ela se refere ao termo ligado à Educação, debatendo temas relacionados ao ensino-aprendizagem dos discentes ou as formas de avaliar. No entanto, a avaliação ultrapassa os limites do ambiente escolar, a mesma pode estar inserida no dia a dia da sociedade: observa-se sensações, envolvimento, permitindo analisar que avaliar é intrínseco ao raciocinar, está manifesto na percepção e na maneira do sujeito atuar. De acordo com Libâneo (2012, p. 269):

Se o objetivo da avaliação é conhecer para intervir de forma mais eficiente nos problemas de aprendizagem detectados, o que explicaria a premiação das escolas cujos alunos apresentam melhor desempenho e a punição das mais fracas? A lógica de intervenção não deveria ser outra? A melhoria da qualidade do ensino, com a consequente melhoria do rendimento escolar, implica certamente insumos indispensáveis que garantam um padrão de qualidade nas condições de oferta em âmbito nacional, o que inclui condições de trabalho satisfatórias e pessoal valorizado, motivado e engajado no processo educativo.

Não basta apenas falar em melhoria da educação, mas buscar métodos que possam proporcionar êxito nas metas estabelecidas também é importante. Pelo fato de ser pertencente a uma prática do indivíduo, a avaliação se estabeleceu num procedimento acintoso e trata de uma ação constante.

Comunidades, instituições de ensino, família, discentes e docentes se importam com a avaliação da aprendizagem, visto que, por ela, é viável observar cada ponto do trabalho de ensino/aprendizagem, verificar evolução, obstáculos e métodos de trabalho, o que se caracteriza como processo essencial no trabalho do professor.

Luckesi (1999) ressalta que a avaliação é uma das questões que gera mais problemas no sistema de ensino, em razão de ser costumeiramente usada somente no propósito de verificação, não demonstra eficácia no processo de atuação pedagógica dirigida pelo docente.

A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; por isso contribui em todo o percurso da ação planejada. [...] A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político-social, como também na seleção dos meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. [...] É uma ferramenta necessária ao ser humano de construção dos resultados que planejou produzir [...] Ela faz parte de seu modo (do professor) de agir, e por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível. [...] Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo (LUCKESI, 1999, p. 18).

No enquadramento da educação, a definição de avaliar é extensa e detém diversas visões epistemológicas e metodológicas. Mas seu objetivo é entender como o aluno está conseguindo assimilar os assuntos em aula, mas quando o professor tem a missão mais aprofundada do que normalmente está acostumado ele se depara com dificuldades que precisam ser observadas e estudadas.

Avaliar conteúdos concretos dos alunos como cálculos e escrita se tornam mais fáceis comparados com o controle das emoções, uma das soluções é entender que o professor tem como uma alternativa a busca por mais conhecimentos que estejam direcionados a essa temática.

Ao refletir sobre a avaliação da aprendizagem em um projeto educativo, Hoffmann (2003) *apud* Castanheira e Ceroni (2007, p. 723) assim se expressa:

O ato de avaliar se faz presente em todos os momentos da vida humana [...] ele também está presente em todos momentos vividos em sala de aula. [...] A avaliação efetiva vai ocorrer durante o processo, nas relações dinâmicas de sala de aula, que orientam as tomadas de decisões frequentes, relacionadas ao tratamento do conteúdo e à melhor forma de compreensão e produção do conhecimento pelo aluno. [...] É nas relações cotidianas entre professor e aluno que vai se dar a aprendizagem.

De acordo a autora, dessa relação irá brotar circunstâncias mais eficazes para que o docente e alunos sejam capazes de se avaliar, de analisar a temática que está sendo trabalhada e de tomarem providências em relação a continuação da metodologia de ensino e da aprendizagem.

“Do professor espera-se que conduza o seu grupo de alunos, buscando compreender e negociar os diferentes processos de significação que envolvem as situações de aprendizagem que planejou”, afirma Tunes *et al.* (2005, p. 689). Sem a compreensão, engajamento e cooperação dos professores, qualquer investida de distintas abordagens falhará. Vale destacar que, além do papel do professor é necessário que haja também a união e colaboração de todos os envolvidos no processo.

O centro da importância do ensino e do êxito da aprendizagem está prontamente relacionado ao desempenho do professor no ambiente escolar e em suas atividades acadêmicas. Com isso, é primordial que haja o estabelecimento de objetivos para o sucesso no processo de avaliação.

Atualmente, se nota as modificações que vêm acontecendo nas áreas das diversas ciências, entre elas a da educação, que traz consigo a exigência de se refletir a preparação ofertada na atualidade aos docentes universitários.

Para Gatti (2005, p. 595), “discute-se, então, [...] sobre o que conservar na educação, que modismos evitar, quais valores, práticas e identidades são, em princípio, dignos de respeito e por que, entre tantas questões”, principalmente, ao progresso científico- tecnológico, as transformações no método de trabalho, à sociedade de informação, aos procedimentos de globalização da economia e a modificação na interação dos indivíduos com a aprendizagem.

Para que se possa introduzir uma metodologia de avaliação docente com êxito é necessário promover uma compreensão de todos os envolvidos. É preciso esclarecer para o corpo docente que o propósito da avaliação é o desenvolvimento e não a punição, e, para os alunos a importância de sua opinião para que possam contribuir para a melhoria de sua formação.

Há entre aluno e professor, um jogo de expectativas relacionadas aos respectivos desempenhos, como se existisse um consenso sobre os comportamentos que se espera de um aluno e de um professor, entendendo-se que parte da relação professor-aluno é determinada socialmente (OLIVEIRA; ALVES, 2005, p. 230).

A atuação do professor é essencial na introdução de qualquer procedimento de transformação relativo ao sistema de ensino. Sem a compreensão, aceitação e presença dos professores, qualquer esforço para aplicar uma outra abordagem irá falhar. Vale ressaltar que, além da figura do professor é importante também, a integração e participação de todos os envolvidos no processo.

O foco da qualidade da educação e do êxito do processo de ensino está relacionado ao desempenho do professor em sala de aula e em suas práticas acadêmicas. Com isso, é indispensável a fixação de objetivos para o êxito do trabalho. As estimativas de planos em sala de aula precisam surgir de várias análises, visto que nem sempre o contexto de ensino obrigatoriamente expressa que os processos de aprendizagem aconteceram de fato.

Para Barbosa *et al.* (2011, p. 454), a relação entre professor e aluno é fundamental de modo que, pode “[...] habilitar as crianças para se tornarem autogeridas e participantes responsáveis na sala de aula”. Mas, para isso, é preciso que seja gerado um cenário afetivo, com um currículo dinâmico, objetivo e contextualizado que desperte no aluno o prazer pela aprendizagem.

A relação entre os professores e alunos precisa ser estreitada gerando uma cooperação de ambas as partes, criando um entendimento de condutas projetando um maior desenvolvimento. Os professores devem observar o progresso dos avanços tecnológicos para colaborar e atuar mutuamente com o aluno.

De acordo com Castanheira *et al.* (2005), no momento atual, em decorrência da globalização, há um acadêmico diferente, que concorda com o ato aprender por aprender. Um universitário que reivindica novos métodos de ensino e estratégias de aprendizagem para suprir às dificuldades de uma nova realidade que se impõe. Nessa visão entende-se que o procedimento de socialização da avaliação da aprendizagem será capaz de se originar do ponto de vista da afetividade. Essa análise social partindo da afetividade nos possibilita entender o indivíduo como um sujeito real e não ideal, percebendo a sua imperfeição.

Ao expressar as nossas complicações e dificuldades no papel de ser humano, isso possibilitará nos autorizar a quebrar obstáculos do egocentrismo, da ausência de

empatia, da intolerância e da disputa que reina nas relações interpessoais. Com isso, nesse processo para indicar direcionamento a respeito da humanização da avaliação da aprendizagem, empregamos como representação o ponto de vista da afetividade na educação proposta por Ribeiro (2010, p. 404), “a afetividade é impulsionada pela expressão dos sentimentos e das emoções e pode desenvolver-se por meio da formação”.

Nesse contexto, o aspecto socioemocional é efetivo quando relacionado ao aspecto cognitivo para o desenvolvimento de indivíduos completos, além de colaborar para o aperfeiçoamento da própria performance cognitiva dos discentes. Desse modo, é essencial ponderar sobre novos sistemas educacionais e examinar os métodos de avaliação de competências socioemocionais que sempre estão/estiveram presentes no ambiente escolar e em todas as ocasiões onde os alunos são notados para além da sua “nota na prova”.

Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola. Em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes dessa fase do Ensino Fundamental, esses fatores frequentemente dificultam a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar (BRASIL, 2017, p. 59).

São grandes os desafios em que os professores se deparam na rotina escolar, mas trabalhar assuntos que visem o desenvolvimento integral do aluno buscando desenvolver as habilidades socioemocionais são um dos meios de ajudar na construção do seu caráter, ensinando os caminhos para os métodos que sejam respaldados no que estabelece a BNCC para a práxis escolar.

De acordo com Tacca e Rey (2008), a aquisição do conhecimento está ligada à elaboração de sentidos subjetivos associados estreitamente com os diversos ambientes e acontecimentos vivenciados pelos estudantes. Portanto, é importante ouvir os professores, seus métodos de avaliação e as suas imprescindibilidades nesse desenvolvimento. Visto que há uma carência de estudos que se dedicam a essa realidade.

2.3 DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES EMOCIONAIS E O SUCESSO ESCOLAR

Como um modo de atingir a qualidade do cientificismo na educação, as habilidades socioemocionais são indispensáveis para o desenvolvimento curricular, tendo em vista que, no momento em que o sujeito pode se deparar com as mais diferentes circunstâncias e empecilhos imposto na sociedade, as habilidades socioemocionais contribuem com incentivos para a consolidação do pensamento e o respeito às mais distintas culturas.

O ambiente escolar é competidor, humanizador, com aprendizagens acumulativas, que não se converte em conhecimento, somente um simples efeito para ser empregado e/ou exclusivo. Qual a função de uma educação que somente mensura o aglomerado de saberes? Consentimos com a ideia de Leão (1999, p. 201) quando o autor justifica que:

A escola deve levar em consideração os esquemas de assimilação da criança e partir deles. Deve favorecer a realização de atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrio ("conflitos cognitivos") e reequilibrações sucessivas, para que promovam a descoberta e a construção do conhecimento. É vital que a escola reconheça nessa construção do conhecimento infantil que as concepções das crianças (ou hipóteses) combinam-se às informações provenientes do meio.

A educação vai além da decoração de uma temática determinada no currículo. Ela oportuniza olhar o ambiente de diversas formas; para o educando, ela assegura a oportunidade por meio da emoção de idealizar novas convicções e contextos, com inúmeras alternativas, onde cada indivíduo um é responsável por seu caminho de aprendizagem.

Entretanto, a atual educação centralizada nos princípios e entendimentos científicos não pode complementar o desenvolvimento do sujeito em todas as esferas. Para que isso ocorra, o desenvolvimento para ser integral e efetivo pode contar como ponto importante todas as vertentes que compõem o indivíduo, dentre eles as necessidades sociais e emocionais.

[...] potencializar o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes torna-se um imperativo de um Estado que procura extrair da população a potência produtiva e, com isso, minimizar situações que possam gerar despesas futuras ligadas às áreas da segurança, da saúde e da educação. (CARVALHO; SILVA, 2017, p. 187).

Potencializar as habilidades socioemocionais no âmbito educacional tem o objetivo de direcionar o sistema de ensino para que o aluno consiga administrar quaisquer divergências que venha a se encontrar entre ele e os indivíduos que o cerca e que se torna um contratempo, com a finalidade dele ser protagonista da sua preparação para a vida.

No ponto de vista de socialização, observamos que desde o meio do século XX começaram a aparecer às concepções humanísticas que tem como desígnio a centralidade nos impulsos racionais de nossas condutas e progressos, principalmente no engrandecimento particular (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 385). Na ideia destacada anteriormente, nota-se um enorme reconhecimento aos princípios íntimos do sujeito como os sentimentos, as emoções, a naturalidade, dando importância para o estado de subjetividade do indivíduo.

Galvão (1995) baseando-se em Wallon, procurou entender o indivíduo em sua integralidade e determinou para esse entendimento três categorias iniciais: cognitivo, motor e afetivo, e a associação de todos eles dá início ao quarto domínio: a pessoa. Na sua ideia psicogenética justifica a afetividade como uma das quatro categorias viáveis para o progresso do ser humano.

Portanto, cada indivíduo é sensibilizado por princípios externos e internos, reagindo a esses incitamentos. Ao analisar como uma criança comporta-se mediante às emoções é possível reconhecer seus sentimentos, e usufruir desses dados para aprimorar a metodologia de ensino e aprendizagem.

Galvão (1995) reitera que a afetividade instiga substantivamente o progresso do pensamento do sujeito, visto que os aspectos cognitivos e afetivos estão ligados. Resumindo, ao entendermos o indivíduo como um todo: seus aspectos orgânicos e sociais; é possível ter contribuições no desenvolvimento da aprendizagem com mais efetividade, a qual pode ser melhorada ou inibida pelo ambiente e professores.

Howard Gardner elaborou a ideia relacionada aos diferentes níveis de desenvolvimento, conforme explicam Sabino e Roque (2006, p. 411) das inteligências múltiplas são: “A Inteligência Lingüística (Int.L), a Inteligência Lógico-matemática (Int.LM), a Inteligência Espacial (Int.E), a Inteligência Corporal-cinestésica (Int.CC), a Inteligência Musical (Int.M), a Inteligência Interpessoal (Int.Inter) e a Inteligência Intrapessoal (Int.Intra)”. A “inteligência interpessoal” diz respeito a capacidade de expressar afinidade e/ou tolerância com as outras pessoas. Para Gardner, o avanço destes dois tipos de inteligência é tão essencial quanto o avanço daquelas mais

priorizadas pelo ensino tradicional mediadas pelo ponto de vista cognitivo, linguístico e lógico-matemática. Com isso, essas concepções estão relacionadas as relações entre as pessoas e as tomadas de decisões, e como resultado, afetam a produção e o desempenho dos estudantes.

Tomando conhecimento dos fatos, somos capazes efetuar o seguinte questionamento: e se fossem usadas as emoções para auxiliar no progresso escolar? Fonseca (2016, p. 365) “atualmente, que as emoções têm impacto fulcral na aprendizagem, muitos professores e responsáveis educacionais revelam, ainda, alguma insegurança em incorporar o trabalho sobre as emoções na sala de aula”.

O pesquisador especifica emoções como alegria, amor, felicidade, bem-estar e esperança, e acredita que as mesmas podem aprimorar o ensino e possibilita que os estudantes se vejam realizados no processo de ensino aprendizagem.

Com isso, entende-se que uma das motivações pelas quais se acarretou o interesse pelas emoções e habilidades socioemocionais: as ideias e o foco apenas nas questões cognitivas não está sendo o bastante para os alunos encararem os obstáculos com os quais se deparam na vida: a competição, a seleção, as desigualdades sociais e de renda e a escassez nas oportunidades.

Conclui-se que, aperfeiçoando as questões socioemocionais, é viável que se tenha uma melhora no desempenho em diversos campos da sociedade, e assim foi elaborado o termo Inteligência/Educação emocional.

Rêgo e Rocha (2009, p. 135) reforçam que, o “papel da inteligência emocional dentro e fora da escola, exige “educar” as emoções para que as pessoas tornem-se aptas a lidar com frustrações, angústias e medos”. É essencial avançar no crescimento da Educação emocional nas instituições de ensino e ainda complementa apresentando alguns impactos positivos dessa prática: o avanço das habilidades sociais; melhores relações interpessoais; rendimento escolar; autoestima; menos índices de agressões e violência; redução da iniciação do consumo de drogas (lícitas ou ilícitas); redução de sintomas de depressão, tristeza, ansiedade e estresse, etc.

Seguindo esse ponto de vista, as habilidades socioemocionais começaram a ser apontadas como questões significativa no processo ensino-aprendizagem, com isso, se transformou em alvo para investimentos de políticas públicas voltadas à educação.

[...] as características de escolas que podem favorecer um melhor desempenho: contam com prédios adequados; dispõem de materiais didáticos e quantidade suficiente de livros e recursos na biblioteca; têm autonomia na gestão; docentes com formação pós-médio; poucos alunos por professor; docentes com autonomia profissional e responsabilidade em relação ao sucesso/fracasso dos alunos; avaliação de forma sistemática; nenhum tipo de segregação; pais envolvidos com a comunidade escolar; ambiente emocional favorável à aprendizagem (CASASSUS, 2002, p. 206).

É indispensável contar com um ambiente emocional benéfico para o ensino na escola. Quando acontece isso enriquece a aprendizagem, visto que os estudantes se sentem mais determinados, decididos, interativos; e consequentemente o professor constrói uma relação de confiança com os alunos, desperta a motivação e diminui a indisciplina.

Nos estudos de Casassus (2002), o mesmo declara que muitas particularidades são importantes para aprimorar a qualidade do ensino, contudo, o que mais despertou sua curiosidade foi que quando se estimula um ambiente emocional propício para uma boa relação entre os indivíduos, principalmente professor e aluno a uma evolução muito eficaz na aprendizagem e consequentemente na qualidade da mesma.

Com isso fica claro que a aprendizagem pode ser influenciada pelo ambiente emocional mas, (MENDES, 2010, p. 68) “as reais condições em que se encontram os educadores, fato que provoca grande descrédito em mudar a situação, a fim de que a qualidade do ensino passe a ser ensino de qualidade”. Dessa forma, as habilidades socioemocionais começaram a obter mais reconhecimento na educação, quando começou a levar em consideração que as conquistas ou fracasso escolar não está ligada somente a habilidades cognitivas.

Mas, além disso está ligada as habilidades socioemocionais, todos são consequências da relação social, relacionada a aspectos emocionais de cada pessoa, “extroversão e cooperatividade, remetem a socialização dos indivíduos quanto as relações pessoais” (PARANHOS *et al.*, 2016, p. 7646).

Abed (2014, p. 108) enfatiza que o ponto principal no Brasil para acender os debates relacionado as habilidades socioemocionais foi o evento “Fórum Internacional de Políticas Públicas – Educar para as competências do século 21” que aconteceu no estado de São Paulo nas datas 24 e 25 de março de 2014 e foi organizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), Instituto

Ayrton Senna (IAS), Ministério da Educação do Brasil (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A autora afirma que os debates que aconteceram nesse Fórum proporcionaram embasamentos para a mesma pensar na sua pesquisa relacionada a importância de reconhecer a aprendizagem do aluno com base nas habilidades socioemocionais.

Promover o desenvolvimento dos vários aspectos subjetivos inerentes a situações de interação. Cultivar um clima de respeito e ajuda mútua; ressaltar a importância aprender a lidar com as emoções (próprias e dos outros), de se expressar de maneira clara, de buscar o equilíbrio entre os objetivos pessoais e os grupais, de resolver conflitos etc. (ABED, 2016, p. 20).

Nesse espaço de debates, análises e questionamentos compreenderam que a aprendizagem não ocorre de maneira individual, mas por meio da relação social. Com isso, toda interação social instiga as nossas emoções e, por sua vez, as nossas emoções intervêm em nossos relacionamentos.

De acordo com Fonseca (2016, p. 366), as habilidades socioemocionais “dispõem e orientam comportamentos para experiências positivas ou negativas, mesmo comportamentos de sobrevivência e de reprodução” as emoções podem torna mais fácil ou mais difícil à vida escolar e por decorrência o aproveitamento escolar, visto que relacionamentos interpessoais e emocionais afetam como e o que nós aprendemos.

Os obstáculos e divergências cognitivas, motivacionais e socioemocionais não solucionados podem prejudicar o processo efetivo de aprendizagem, tendo em vista que eles provocam emoções negativas, desapontamento e até mesmo irritação e atrapalham o foco do processo dificultando a aprendizagem (FONSECA, 2016).

Sabendo disso a escola e a família deve estar preparada para o desenvolvimento da criança, trabalhando em conjunto, uma auxiliando e complementando a educação da outra, onde se uma falha a outra poderá compartilhar a esta responsabilidade. Mesmo que a educação provenha primeiramente do âmbito familiar, a escola deverá cumprir com seus deveres (PETRUCCI, 2016).

A inteligência emocional possibilita antever o sucesso acadêmico e profissional, contradizendo com isso o pensamento de que as emoções seria uma barreira no trabalho e no processo de aprendizagem. Ratificando as informações dos autores

acima, Vale (2009, p. 131), justifica que as questões da “educação emocional precisam ser inclusas de forma transversal nas práticas curriculares”.

Nessa acepção, as instituições de ensino possuem uma função essencial de impulsionar não só o desenvolvimento cognitivo, mas também o social e desenvolvimento emocional. Perante as habilidades trabalhadas dentro do processo de desenvolvimento, surge uma exigência de análise em relação a sua importância na Educação das competências.

A vista disso, o entendimento do desenvolvimento do indivíduo pleno as habilidades socioemocionais são grandes alternativas, visto que além de ajudar no avanço dos índices e qualidade da educação, é possível também colaborar para o benefício do progresso social dos indivíduos.

“Desse modo, sabe-se que o desenvolvimento da inteligência emocional, além de cumprir o seu papel referente aos aspectos emocionais e psicológicos, atua ainda no desempenho pedagógico das crianças” (TESSARO; LAMPERT, 2019, p. 02). Esses autores corroboram que é essencial proporcionar um ambiente emocional positivo na escola, como forma de beneficiar a educação, visto que os estudantes se sentem mais seguros, confiantes, participativos; e consequentemente o professor constrói uma relação de confiança com os alunos, estimula a motivação e diminui a indisciplina.

Nesse sentido, “o conhecimento tem presença garantida em qualquer projeção que se faça do futuro. Por isso há um consenso de que o desenvolvimento de um país está condicionado à qualidade da sua educação” (GADOTTI, 2000, p. 03), e quando ela introduz uma visão para esses aspectos de maneira igualitária, ela poderá ajudar o desenvolvimento das capacidades dos alunos.

Nas instituições de ensino, é possível abranger os aspectos afetivos, que justamente é a menos desenvolvida, visto que tal ato auxilia na melhora dos relacionamentos e comunicações entre alunos e professores, constituindo um ambiente saudável e harmônico para a aprendizagem acontecer.

Em síntese, as habilidades socioemocionais quando trabalhadas de maneira correta transformam e aprimoram os indivíduos para um processo de autoconhecimento, agregando subsídios para o seu crescimento pessoal e social.

3 HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: ANÁLISE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ITAITUBA-PA

3.1 METODOLOGIA ADOTADA

A metodologia utilizada nesse estudo consistiu em uma abordagem qualitativa com o uso da pesquisa bibliográfica. À vista disso, realizou-se um estudo com os autores que investigam a problemática afim de entender o caso proposto, dentre eles estão: Abed (1996, 2014, 2016), Brasil (2017), Bolsoni-Silva e Carrara (2002, 2010), Del Prette e Del Prette (2001, 2003, 2005, 2008, 2010, 2011, 2012, 2017, 2018) e Goleman (2011, 2015, 2018), os quais se destacam por impulsionar pesquisas que buscam compreender os aspectos emocional e social do indivíduo.

Também efetuou-se uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário a cinco professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo o local da pesquisa a Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, localizada no município de Itaituba, estado do Pará. Nesse caso, a pesquisa é do tipo exploratória e descritiva. O uso do questionário justifica-se, pois de acordo com Omote *et al.* (2005, p. 397) esse “recurso instrumental, é usado em pesquisas visando sondar a opinião de uma população sobre um determinado assunto, [...] fazer diagnósticos diversos, caracterizar hábitos e comportamentos etc”.

Desse modo, torna-se um instrumento facilitador no momento da pesquisa pois traz privacidade a quem responde que muitas vezes prefere responder em momentos de descanso no trabalho ou em casa. Sendo uma característica vista como benéfica para quem irá responder, trazendo eficácia para os resultados.

Para a realização da pesquisa tornou-se necessário conhecer alguns traços dos colaboradores dessa pesquisa, ou seja, de cinco professores com regência de classe em turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, sendo o local da pesquisa a Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, localizada no município de Itaituba, estado do Pará.

Tratam-se de profissionais qualificados e habilitados em Pedagogia, que possuem Pós-Graduação, nas áreas de Educação Especial, Psicopedagogia e Educação Inclusiva com período de atuação na educação que variam de um ano a vinte e quatro anos de trabalho no campo educacional.

Como parte do perfil dos sujeitos entrevistados também procurou-se saber quais as motivações para atuar na docência, em que foi observado diversos motivos, mas que sempre visam uma educação de qualidade, conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1. Sujeitos da Pesquisa.

Prof.	Formação	Tempo de atuação	O que mais lhe motiva a atuar na docência?
P ₁	Pedagogia	1 ano	<i>“O prazer em poder transmitir o conhecimento, a paixão pelo ensinar, que de certa forma a cada aula ministrada, nós enquanto educadores aprendemos muito mais com nossos alunos”.</i>
P ₂	Pedagogia	3 anos	<i>“Vivemos em uma situação em que a educação não é tão valorizada e isso faz com que eu busque mais conhecimento para lutar pelos nossos direitos, tanto do docente quanto do discente”.</i>
P ₃	Pedagogia	10 anos	<i>“O que mais me motiva é a troca de conhecimento que há entre discentes e docentes”.</i>
P ₄	Pedagogia	22 anos	<i>“Ver o resultado positivo das metodologias aplicadas evidenciada na aprendizagem”.</i>
P ₅	Pedagogia	24 anos	<i>“A alegria de ver o resultado do trabalho realizado ao longo dos anos, saber que contribuiu para a formação de muitos”.</i>

Fonte: Professores, EMEF Padre José de Anchieta, Itaituba-PA (2020).

Conforme o que os professores expressarem em suas falas, entendeu-se que diante de todos os anos em que atuam na área educacional, sentem-se na obrigação de apesar das dificuldades ensinar a valorizar a educação e que a satisfação está na troca de conhecimento e o sentido de dever cumprido quanto a sua contribuição na formação dos alunos.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta está localizada na Avenida Manoel Alexandre, Nº 852, entre a Travessa João Pessoa e Lauro Sodré no Bairro Santo Antônio, iniciou suas atividades educacionais no dia 03 de março do ano letivo de 1988. O nome da Escola deve-se a uma homenagem ao Jesuíta Padre José de Anchieta que veio ao Brasil com o objetivo de catequizar os índios.

De acordo com o PPP da escola, a instituição foi resultado das reivindicações dos moradores da comunidade do bairro de Santo Antônio, onde a mesma já prestava serviço à comunidade, com o nome de Escola Vinte e Cinco de Março, comportando uma clientela de 560 alunos da escola em evidencia, bem como objetivando atender

os alunos de 1ª e 4ª séries do Ensino Fundamental, uma vez que os mesmos eram obrigados a percorrer uma grande distância para chegar a escola mais próxima. No ano de 1988, a escola iniciou suas aulas com uma matrícula inicial de 600 alunos, a partir de então, esse número vem aumentando a cada ano letivo.

A escola durante vinte e dois anos de funcionamento teve vários diretores mas que atualmente no ano de 2020 está com os seguintes professores, Eni Ribeiro Branco, Neuton e Carlinha de Oliveira Sousa. Atualmente a escola possui 16 salas de aula e atende a uma clientela de aproximadamente 1.206 alunos, distribuídos em 39 turmas, divididos em três turnos. O quadro de servidores está dividido em quatro núcleos. O primeiro núcleo é o administrativo composto por quatro servidores: Antonio Neuton Costa (Diretor-Escolar), Vilcilene Pires Oliveira (Vice-Diretora-Escolar), Francileia Cruz (Vice-Diretora-Escolar) e Mayara Almeida de Lima (Secretária Escolar). O segundo núcleo é o Pedagógico composto por 2 (dois) servidores. O terceiro é o núcleo de apoio composto por 21 (vinte e um) servidores. O quarto é o núcleo de docente composto por 42 (quarenta e dois) professores.

A Escola desenvolve suas atividades nas modalidades do Ensino Fundamental I e II, Educação de Jovens e Adultos numa perspectiva inclusiva e integradora, conectando os parâmetros de cidadania, sustentabilidade e compartilhamento de sentimentos e saberes mútuos, atendendo os três turnos. Sua equipe administrativa atual é composta de um diretor, duas vice-diretoras, uma secretaria escolar e uma supervisora educacional.

Tem como missão a educação integral do educando, que, é vista como possibilidade de se formar cidadãos críticos, criativos e participativos do meio em que vivem como sujeitos do seu próprio conhecimento, valorizando a cultura, a vida na natureza, contribuindo em seu desenvolvimento pessoal e de sua comunidade. Com valores fundamentados na LDB nº 9.394/96, com projetos voltados para a prática dos 4 pilares da educação que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, consequentemente conscientizando os alunos da importância da permanência na escola, garantindo para os estudantes um futuro promissor.

3.3 CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES

Para aprofundar a parte teórica estudada fez-se necessário ouvir os professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, de forma a conhecer

suas concepções e práticas no que se refere à promoção das habilidades socioemocionais em suas práticas educativas no cotidiano escolar.

Neste século XXI, o professor sente a necessidade de se atualizar constantemente, uma vez que as mudanças são contínuas. A BNCC (2017) fala dos desafios que o docente tem pela frente quanto a desenvolver competências através do currículo, ou seja, potencializar o socioemocional do aluno. Assim, foi iniciado a aplicação do questionário perguntando: **Você se sente preparado para trabalhar as habilidades socioemocionais com as crianças de sua classe?** As respostas dos professores estão descritas no quadro 2.

Quadro 2 - Sente-se preparado para trabalhar as habilidades socioemocionais?

Professores	Relatos dos professores
P ₁	<i>“Sim, as habilidades socioemocionais fazem parte de nosso dia-a-dia, e é importante trabalhar em sala de aula, para que possa se integrar o processo de cada a aprender a conhecer, conviver e ser”.</i>
P ₂	<i>“Bom, não vou dizer que estou 100% preparada, mas sempre estou à procura de métodos, estratégias e conhecimentos para melhorar o desenvolvimento dos alunos”</i>
P ₃	<i>“Sim. Pois trabalhar no currículo atividades que desenvolvam o socioemocional das crianças é fator primordial para que elas se desenvolvam de maneira crítica.”</i>
P ₄	<i>“Sim, sempre consulto a BNCC”.</i>
P ₅	<i>“Busco sempre fazer com que os estudantes recebam o melhor trabalho para que as habilidades socioemocionais sejam contempladas nas atividades propostas, não sei se estou preparada, mas faço o que acredito ser o melhor”.</i>

Fonte: Professores, EMEF Padre José de Anchieta, Itaituba-PA (2020).

A BNCC na educação serve como base para a preparação dos professores na sala de aula e consultá-la frequentemente é uma forma de garantir que as crianças possam ter na escola um desenvolvimento mais integral do que é proposto.

Os professores entendem a necessidade de consultar a BNCC para o cumprimento das atividades em aula, mas que apesar de não estarem 100% preparados sempre buscam no currículo um meio de trabalhar as habilidades socioemocionais, por ser um tema que trata de situações bastante presentes no cotidiano escolar.

Formas de estar atualizado e contribuindo para um currículo alicerçado nos princípios básicos, trazer conteúdos significativos que segundo, Pacheco (2011, p. 03), no momento que aconteça “o currículo adquire centralidade, pois não só é conhecimento, como também é um processo que adquire forma e sentido, de acordo

com a organização em que se realiza e em função do espaço e tempo”, trazendo fatos da realidade do aluno faz com que ele compreenda o assunto com mais proveito.

A BNCC (2017) propõe um currículo cognitivo e socioemocional, o que por sua vez exige uma atitude vivencial, ou seja, que as crianças devem ser protagonistas de seus próprios aprendizados a partir de suas realidades. **No seu planejamento pedagógico você tem contemplado atividades que visem aprimorar as habilidades socioemocionais necessárias para o desenvolvimento dos alunos?** As respostas dos professores estão descritas no quadro 3.

Quadro 3 - Você contempla atividades que visam aprimorar as habilidades socioemocionais?

Professores	Relatos dos professores
P ₁	<i>"Sim, na verdade, com essa nova versão da BNCC, ficou muito melhor de se trabalhar todas as atividades".</i>
P ₂	<i>"Sim, é necessário desenvolvermos esses tipos de atividade emocionais, fazendo com que ele possa acreditar em si mesmo para enfrentar os obstáculos que vier a encontrar na sua vida educacional e pessoal".</i>
P ₃	<i>"Sim, através de atividades que estimule as crianças a pensarem para desenvolverem suas próprias respostas de maneira crítica".</i>
P ₄	<i>"Sim, para a criança aprender ela precisa estar bem fisicamente, emocionalmente e socialmente".</i>
P ₅	<i>"Sim, acredito que a escola deve contribuir para a formação e desenvolvimento das habilidades de forma geral".</i>

Fonte: Professores, EMEF Padre José de Anchieta, Itaituba-PA (2020).

Quando perguntado sobre atividades que visam a melhora no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, os professores entendem sua importância e aplicam dentro de sala de aula ações que visem as atividades que envolvam o lado emocional, de modo que os alunos através disso acredite em si mesmo, desenvolvendo senso crítico e de forma geral promova o bem estar físico, emocional e social.

Defendendo que a escola está não apenas para proporcionar ao aluno matérias e conteúdos semanais, mas durante sua práxis educativa, estar preocupada como esses conhecimentos podem ser transformados em estrutura para firmar um bom caráter da criança e dando ênfase ao seu senso crítico, dessa forma podendo relacionar-se com os demais com respeito, conhecendo a si mesmo e aos outros (ABED, 2016).

O desenvolvimento de competências socioemocionais na escola exige uma visão integral do aluno por parte da escola e do professor, assim como a utilização de recursos mediadores como jogos, vivências, artes, metáforas, etc. Muito mais do que acumular informações, o aluno precisa comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo. **Que estratégias você desenvolve em sala para oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais?** As respostas dos professores estão descritas no quadro 4.

Quadro 4 - Quais suas estratégias para desenvolver as habilidades socioemocionais nas aulas?

Professores	Relatos dos professores
P ₁	<i>“São diversas atividades, uma das principais são as atividades em equipe, que proporciona um convívio que cada participante poderá desenvolver suas habilidades”.</i>
P ₂	<i>“Trabalho em atividades em grupos, individual, musicalidade, leitura de texto feita pela professora e também pelo aluno. Peço que façam produções daquilo que estão vivendo e dentre outros. Tudo isso procurando o seu desenvolvimento interpessoal”.</i>
P ₃	<i>“Trabalhar com os alunos de maneira horizontal para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira satisfatória. Fazendo com que o aluno exponha suas ideias e que ele seja mais participativo.”</i>
P ₄	<i>“São várias as intervenções dentre as quais cito; conversa informal, roda de conversa, relatos pessoais, etc.”</i>
P ₅	<i>“Conversas sobre histórias, textos lidos, jogos e atividades onde as crianças podem se conhecer melhor, valorizando e respeitando a diversidade existente ao seu redor”.</i>

Fonte: Professores, EMEF Padre José de Anchieta, Itaituba-PA (2020).

A promoção de estratégias para aplicar as HS nas aulas é presente quanto a rotina dos professores que afirmam serem diversas, promovidas através de rodas de conversa para expressarem suas ideias, atividades que incentivem o trabalho em grupo, valorizando através disso as diversidades de pensamentos que consequentemente incentiva o respeito às diferenças.

Conforme Pinheiro *et al.* (2006, p. 407), o treinamento das habilidades são formas de “estabelecer condições de aprendizagem e desempenho de comportamento desejáveis (empatia, seguimento de instruções, independência etc.), expressão afetiva entre outros”. Seguindo o que é proposto pelas habilidades, a educação de forma integral se torna possível graças ao empenho dos professores que valorizam o ensino de qualidade.

No exercício da docência, o profissional sabe da necessidade de integrar o cognitivo com o social e o emocional de forma a praticar uma pedagogia diferenciada

para o sucesso do aluno. Desse modo, pergunta-se: **Quais as dificuldades/desafios têm se apresentado em sua classe no que se refere ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos?** As respostas dos professores estão descritas no quadro 5.

Quadro 5 - Quais os desafios em sua classe quanto ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos?

Professores	Relatos dos professores
P ₁	<i>Como ainda estou no início da profissão, os desafios são muitos, porém é necessário conhecer primeiramente a turma assumir o apreço e a empatia como elementos norteadores das práticas para que enquanto professor colaborar com a formação socioemocional das crianças.</i>
P ₂	<i>Durante a semana passo atividade para casa, e através desta, observo que a maioria não fez e eles relatam porque os pais não quiseram ajudá-los. Então podemos tirar dessa situação uma grande dificuldade que encontro é a colaboração do responsável para com seu filho. Que na maioria das vezes, só deixa a total responsabilidade nos professores”.</i>
P ₃	<i>“Muitas vezes os nossos alunos estão presos em uma pedagogia tradicional. E quebrar isso, para que ele se torne protagonista de sua própria aprendizagem têm se tornado uma tarefa difícil.”</i>
P ₄	<i>“Não observado até o momento”.</i>
P ₅	<i>“Com certeza não é fácil trabalhar o desenvolvimento de habilidades, haverá sempre dificuldades principalmente na sala de aula, onde há diferentes culturas e alguns preferem não participar do que está sendo proposto”.</i>

Fonte: Professores, EMEF Padre José de Anchieta, Itaituba-PA (2020).

De acordo com o relato dos professores, os desafios são muitos, dentre eles a falta do apoio da família e colaboração com os deveres escolares de seus filhos é um agravante muito sério nos resultados do ensino aprendizagem.

Além disso, se deparam com alunos que ainda vivem acostumados com métodos antigos de acordo com os modelos tradicionais de educação o que conseqüentemente os inibem de participar, conforme os professores destacam, acabam deixando de ser os protagonistas de sua própria história. Mas que apesar dos desafios, sempre buscam maneiras de incentiva-los a participar de uma didática mais dinâmica e inovadora.

A Constituição Federal (1988) salienta a importância da família e escola na formação do aluno, frisando a responsabilidade que as mesmas têm sobre ele.

Art. 227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária,

além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

A lei destaca a importância da ação conjunta da família e escola que ao assegurar a criança o que é seu por direito, deixando de lado a responsabilização que normalmente acontece ao uma designar a outra os seus deveres.

A interação dessas duas instituições sociais faz com que o sucesso escolar do aluno seja possível, investir tempo é um dos maiores benefícios que os alunos possam ter paciência e o compromisso com a educação da criança é a melhor forma de influencia-los para um futuro de qualidade.

Outra pergunta feita aos professores se preocupou em saber: **Quais as ações e conceitos da área social e emocional são mais incorporados por você no processo ensino-aprendizagem com sua classe?** Os professores entrevistados evidenciaram o uso da conversa informal com os alunos, a literatura, a música, dentre outras atividades lúdicas que promovam a interação social e contribuam na formação de outros valores.

Os professores enfatizaram que manter o diálogo com o aluno sempre é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, os professores partem do princípio que o incentivo à conversa é o primeiro meio de identificar as dificuldades e sentimentos dos alunos, dando a oportunidade de alcançar através das brincadeiras e outras atividades lúdicas e dinâmicas os objetivos que se pretende, além de despertar a responsabilidade e o respeito para com o outro.

As estratégias variam, contudo possuem uma única meta que é a aprendizagem do aluno, com as dificuldades que se impõem, quando a escola não dispõe de recursos suficientes. Na sala de aula, estes professores utilizam também a literatura infantil, podendo ser através de atividades em duplas ou grupos, mas que no fim promovam a cooperação entre os alunos. A música é outra metodologia frequentemente utilizada, pois incentivam o contato entre os alunos, como o abraço, aperto de mãos, etc.

Trabalhar diferentes estratégias que evidenciam as habilidades socioemocionais é um dos desafios dos professores que desejam desenvolver essas competências em seus alunos com diferentes didáticas, sabendo que os objetivos são, educar o aprendiz para obter autonomia, independência e senso crítico. Assim, “a estratégia deve ser dinâmica e sofrer constantes reavaliações, [...] ser observada e reestruturada quando necessário” (TEIXEIRA; ALLIPRANDINI, 2013, p. 286).

Dessa forma observando o que mais prejudica a aprendizagem e o desenvolvimento emocional da criança durante as aulas, encontrando maneiras que possam diminuir essas questões que tanto impedem a educação em seu aspecto emocional. Utilizando métodos capazes de revelar as maiores dificuldades dos alunos quando refere-se ao assunto habilidades, podendo a partir da identificação saber centralizar mais suas atividades voltando-as mais para diminuição dos problemas sofridos pelos estudantes das séries iniciais do ensino fundamental.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Apesar das dificuldades encontradas em sala de aula, os professores buscam formas de estarem atualizados no quesito informação. Com a necessidade por conhecer mais o assunto, as habilidades são ainda vistas como uma atividade que podem ser colocadas em segundo plano, sabendo da importância de aprofundar-se no assunto, trabalhar com as emoções da criança é uma atividade que visa a integralidade do ser.

Evidencia-se nas escolas a falta de disciplinas fixas que possam tratar mais a fundo as questões sociais do aluno, as quais poderiam proporcionar maneiras de introduzi-los dentro da vida adulta mais confiantes e determinados em busca de seu sucesso profissional. Dar apoio e moldar suas atitudes com base na ética e moral da sociedade. Saber lidar com o que estão passando é ir além de apenas escolarizá-los, mas sim educá-los quanto ao ser social. Auxiliá-los quanto aos seus comportamentos é a oportunidade de guiá-los na formação de seu caráter.

Outra questão que levanta preocupação é a indisciplina em sala de aula que acaba prejudicando o trabalho do professor e o aprendizado dos alunos. Muitas vezes as razões que levam os alunos a fazerem isso está diretamente ligada a falta de controle de suas emoções ou muitas vezes uma forma de ter a atenção quando não conseguem expor seus sentimentos.

Entende-se portanto que, muitos são os fatores que encaminham os alunos para o fracasso escolar. Ajudá-los a controlar seu comportamento e direcionar o seu aprendizado é um benefício que só será usufruído quando houver a preocupação docente de desenvolver essas habilidades socioemocionais nas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viver em sociedade requer preparação para os momentos de dificuldades, saber como reagir a tudo isso é algo que é adquirido primeiramente na infância, partindo do que é ensinado em casa, modos de educação básicos, que quando deixados de lado e não recebem a devida importância que merecem, acabam prejudicando o indivíduo durante seu crescimento tanto na escola, quanto na sua vida profissional.

À vista disso, este estudo trouxe a discussão conceitual e significativa da importância de se desenvolver as habilidades sociais e emocionais na criança de forma a contribuir com sua aprendizagem. O ato de conhecer-se também contribui na formação da criança que ao saber lidar com isso não projetará suas expectativas no próximo, sendo capaz de resolver com facilidade os problemas do dia a dia.

Ao chegar na escola os métodos mais utilizados pelos professores se dão através do que é proposto pelo currículo, sendo um dos principais meios de colocar a BNCC nas escolas, ou seja, adaptar para educar com temas voltados à realidade dos alunos são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.

Partindo disso é pensado nos meios de avaliação, mas avaliar as habilidades nem sempre são uma prioridade para os professores, que por falta de conhecimentos na área ou dificuldade em ver os resultados, acabam não desenvolvendo didáticas que busquem a evolução do lado social e emocional dos alunos. A falta de uma disciplina escolar que seja voltada especificamente para esse tema, é um dos principais fatores que impedem o interesse nessa área. De fato, o objetivo de uma escola são os resultados quanto à aprendizagem dos alunos, o olhar do professor traz para quem está de fora desse dia a dia, uma visão mais aprofundada da práxis educativa.

Na escola pesquisada, apesar das dificuldades os professores sempre encontram formas de trabalhar as habilidades socioemocionais, ao consultar a BNCC pode-se obter uma base para aulas mais dinâmicas e interativas, que promovam a conversa e a descoberta de suas emoções e sentimentos, incentivando o trabalho em grupo, o que, dessa forma promove a receptividade que os alunos vão adquirindo ao longo do ano escolar, a empatia ao colocar-se no lugar do outro e aprender a conviver socialmente respeitando as diversidades.

Traduzir a BNCC, implementando-a na escola por meio do planejamento pedagógico com estratégias diversificadas é uma forma de adaptar para o currículo formal e contribuindo grandemente para o currículo oculto, que traz para as aulas as memórias e vivências dos alunos como forma facilitadora do conhecimento.

A busca por estratégias que garantam a eficácia da aula significa que os docentes estão preocupando-se cada vez mais com o que os alunos aprendem nas aulas, sendo frequente na rotina dos professores que visam o desenvolvimento integral do aluno. As atividades são as mais variadas, dentre elas estão as que focam nas habilidades que priorizam o autoconhecimento, que possam desenvolver a criança no seu lado emocional, social e físico.

Partindo do princípio que a conversa é essencial em aula, a promoção de atividades em grupo é o primeiro meio de observar quais mudanças devem ser feitas, onde o aluno encontra mais dificuldades na hora de expressar seus sentimentos e desejos. Um aluno feliz em aula é mais capaz de aprender os conteúdos, de respeitar os colegas, de ajudar quando necessário os outros alunos, ou seja, está mais receptivo aos momentos do dia, saber lidar com situações contrárias ao que pensam em um dos principais objetivos de quem visa em aula o desenvolvimento competente das habilidades.

REFERÊNCIAS

- ABED, Anita. **O jogo de regras na psicopedagogia clínica: explorando suas possibilidades de uso**. São Paulo: PUC-SP. Pós-Graduação em Psicopedagogia. Monografia, 1996. Disponível em: <<http://www.recriar-se.com.br/site/>>. Acesso em: 11 mar. 2020.
- ABED, Anita L. Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?opti>. Acesso em: 13 mar. 2020.
- ABED, Anita L. Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção Psicopedagógica**. São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?>. Acesso em: 11 mar. 2020.
- ALONSO, Luisa; SILVA, Carlos. **Questões críticas acerca da construção de um currículo formativo integrado**. Coimbra: Almedina Edições, 2005. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55619619.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.
- BARBOSA, Altemir José Gonçalves; CAMPOS, Renata Araújo; VALENTIM, Tássia Azevedo. A diversidade em sala de aula e a relação professor-aluno. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 28, nº 4, p. 453-461, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n4/06.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.
- BRASIL, **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7960. Acesso em: 09 mar. 2020.
- BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; CARRARA, Kester. Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 6, nº 2, p. 233-242, 2002.
- BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; CARRARA, Kester. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 16, nº 2, p. 330-350, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v16n2/v16n2a07.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2020.
- BUENO, José Mauricio Haas; PRIMI, Ricardo. Inteligência Emocional: Um estudo de Validade sobre a Capacidade de Perceber Emoções. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, São Paulo, v.16, nº 2, p. 279, 291, 2003.
- CARVALHO, Rodrigo Saballa de; SILVA, Roberto Rafael Dias da. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 63, p. 173-190, Mar. 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000100173&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 mar. 2020.

CASASSUS, Juan. A escola e a desigualdade. **Cadernos de Pesquisa**, Brasília, nº 119, p. 205-206, 2002. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/525/527>>. Acesso em: 10 mar. 2020

CASTANHEIRA, Ana M. Porto; MASSON, Terezinha J.; MIRANDA, Leila F.; MENDES, Marcel. Avaliação e formação de docentes sob a ótica dos sinais. **COBENGE**, Campina Grande, p. 01-10, 2005. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/14/pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

CASTANHEIRA, Ana Maria; CERONI, Mary Rosane. Reflexões sobre o processo de avaliar docente contribuindo com sua formação. **Avaliação Campinas**, Sorocaba, v. 12, n. 4, p. 719-737, Dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v12n4/a09v12n4.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

COBÊRO, Claudia. Manual de inteligência emocional. **Psico-USF**, Porto Alegre v. 8, n. 1, p. 95-96, Jan-Jun. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v8n1/v8n1a14.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

COBÊRO, Cláudia; PRIMI, Ricardo; MUNIZ, Monalisa; Inteligência emocional e desempenho no trabalho: um estudo com msceit. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 16, nº 35, 2006, p. 337-348. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

COIMBRA, Cecilia Maria B. As funções da instituição escolar: análise e reflexões. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 9, nº 3, p. 14-16, 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex>. Acesso em: 11 mar. 2020.

COMODO, Camila Negreiros; DIAS, Talita Pereira. Habilidades Sociais e competência social: Analisando conceitos ao longo das obras de Del Prette e Del Prette. **Interação em Psicologia**, São Paulo, v. 21, nº 02, p. 97-106, 2017.

DAMASIO, Bruno Figueiredo; EDUCAÇÃO, Grupo Semente. Mensurando Habilidades Socioemocionais de Crianças e Adolescentes: Desenvolvimento e Validação de uma Bateria. **Trends in Psychology**. Ribeirão Preto, v. 25, nº 4, p. 2043-2050, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tpsy/v25n4/2358-1883-tpsy-25-04-2043.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

DAMERGIAN, Sueli. O inconsciente na interação humana. **Psicologia-USP**, São Paulo, p. 65-76, 1991. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousp/v2n1-2/a06v2n12.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

DARWIN, Charles. **A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais - Charles Darwin**. 2 ed. São Paulo: Companhia de Letras, 2000.

DEL PRETTE, Zilda A. Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das Relações Interpessoais: Vivência para o trabalho em grupo**. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Assertividade, Sistema de crenças e identidade social. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 9, nº 13, p. 125 -136, jun. 2003.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais na infância**: Teoria e Prática. 2 ed. Petropolis: Vozes, 2005.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Habilidades sociais e Educação: pesquisa e atuação em psicologia escolar/educacional**. 3 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Habilidades sociais e análise do comportamento: Proximidade histórica e atualidades. **Revista Perspectivas**, São Paulo, v. 01, nº. 02 p. 104-115, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pac/v1n2/v1n2a04.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2020.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Habilidades sociais: Intervenções efetivas em grupo**. 1º ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das Habilidades Sociais**: Terapia, educação e trabalho. 9ª ed. Petropolis: Vozes, 2012.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Habilidades sociais e competência social para uma vida melhor**. 1º ed. São Carlos: EdUFSCar, 2017.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Competência Social e Habilidades Sociais**: Manual teorico-prático. Edição digital. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagógica**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n102/14.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

FÓRUM INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS “Educar para as competências do século 21”. **Comunicado de Imprensa**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.educacaoec21.org.br/foruminternacional2014/wp-content/uploads/2014/01/comunicado-de-imprensa-f%C3%B3rum.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

FRANCO, Maria da Gloria Salazar d’ Eça Costa; SANTOS, Natalie Nobrega. Desenvolvimento da Compreensão Emocional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 31, nº 3, p. 339-348, jul-set. 2015.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 3-11, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>> Acesso em: 13 mar. 2020.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GARDNER, Howard; O nascimento e a difusão de um “meme”. In: GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; MORAN, Seana. **Inteligências múltiplas: Ao redor do mundo**. Edição digital. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GATTI, Bernadete A. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 595-608, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100ng=pt>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4133507/mod_resource/content/2/Inteligencia-emocional-Daniel-Goleman.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.

GOLEMAN, Daniel. **Liderança: A inteligência emocional na formação do líder de sucesso**. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

GOLEMAN, Daniel; BOYATZIS, Richard; MCKEE, Annie. **O poder da inteligência emocional: Como liderar com sensibilidade e eficiência**. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

GOMES, Cristiano Mauro Assis. A estrutura fatorial do inventário de características da personalidade. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, nº 2, p. 209-220, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29n2/a07v29n2.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

LACERDA, Caroline Côrtes; SEPEL, Lenira Maria Nunes. Percepções de professores da Educação Básica sobre as teorias do currículo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v45/1517-9702-ep-45-e197016.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2020

LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, nº 107, 1999, p. 187-206. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artte. Acesso em: 12 mar. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/scexs8>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

LIMA, Anselmo. Desenvolvimento da afetividade, das emoções e dos sentimentos humanos no (e fora do) trabalho: uma questão de saúde coletiva e segurança pública. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 24, nº 3, p. 869-876, 2015.

LOPES, Alice Casimiro. Democracia nas políticas de currículo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, nº 147, p. 700-715, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999

MARIN, Angela Helena; SILVA, Cecília Tonial; ANDRADE, Erica Isabel Dellatorre; BERNARDES, Jade; FAVA, Débora Cristina. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 13, nº 2, p. 92-103, 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v13n2/v13n2a04.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MENDES, Maria Socorro dos Santos. O ideário da qualidade de ensino na escola pública: uma leitura crítica sob a ótica da Psicologia escolar. **Psicologia Ensino & Formação**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 61-71, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_a. Acesso em: 13 mar. 2020.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V.M. **Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura**. Brasília: MEC/SEB, 2007. Disp. em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ALVES, Paola Biasoli. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 15, nº 31, p. 227-238, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi>. Acesso em: 11 mar. 2020.

OMOTE, Sadao; PRADO, Paulo Sérgio Teixeira; CARRARA, Kester. Versão Eletrônica de questionário e o controle de erros de resposta. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Natal, v. 10, nº 3, 2005, p. 397-405. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300008>. Acesso em: 11 mar. 2020.

PACHECO, José Augusto. Currículo, Aprendizagem e Avaliação. Uma abordagem face à agenda globalizada. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, p. 75-90, n. 17, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502011000100006>. Acesso em: 11 mar. 2020.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 385. Disponível em: <file:///C:/Users/ILANA/Downloads/Diane_E._Papalia_-_Desenvolvimento_Human.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.

PARANHOS, Marcia Cristina Rocha; SANTANA, Aline Mendonça; ARAUJO, Yzila Liziane Farias Maia de; PAGAN, Acácio Alexander. Habilidades socioemocionais associadas ao desempenho acadêmico satisfatório na licenciatura em ciências biológicas. **SBEnBio**, Maringá, v. 9, 2016, p. 7646 e 7647.

PETRUCCI, Giovanna Wanderley; BORSA, Juliane Callegaro; KOLLER, Sílvia Helena. A Família e a Escola no Desenvolvimento Socioemocional na Infância. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 24, nº 02, p. 391-402, jun. 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n2/v24n2a01.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

PINHEIRO, Maria I. Santos; HAASE, Vitor G.; DEL PRETTE, Almir; AMARANTE, Claret L. Dias; DEL PRETTE, Zilda A. Pereira. Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. **Psicologia:**

Reflexão e Crítica, v. 19, nº 3, p. 407-414, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v19n3/a09v19n3.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2020.

PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro. **O desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (ah/sd) no contexto escolar: contribuições a partir de vygotsky**. 2013. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

REGO, Arménio; FERNANDES, Cláudia. Inteligência emocional: Contributos adicionais para a validação de um instrumento de medida. **Psicologia**, Lisboa, vol.19, n.1-2, p. 139-167, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v19n1-2/v19n1-2a07.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

RÊGO, Claudia Carla de Azevedo; ROCHA, Nívea Maria Fraga. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, nº 62, p. 135-152, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a07v1762.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, nº 3, p. 403-412, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/12.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

ROBERTS, Richard D.; FLORES-MENDONZA, Carmen E.; NASCIMENTO, Elizabeth do; Inteligência emocional: um construto científico? **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 12, nº 33, p. 77-92, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n3/06.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

RODRIGUES, Carlos Eduardo Serrina de Lima; Habilidades socioemocionais: a ocde e seu projeto de governança educacional global. **ANPED**, Florianópolis, p. 2-19, 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt13-4316.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

SABINO, Mariele Amadeu; ROQUE, Araguaia S. de Souza. A teoria das inteligências múltiplas e sua contribuição para o ensino de língua italiana no contexto de uma escola pública. **Revista Eletrônica dos Núcleos de Ensino da UNESP**, São Paulo, p. 410-429, 2006. Disp. em: <[file:///C:/Users/CAIXA/Downloads/ateoriadas%20inteligencias%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/CAIXA/Downloads/ateoriadas%20inteligencias%20(2).pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2020.

SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000, p. 13 e 15. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/43900300/O-curriculo-Uma-reflexao-sobre-a-pratica>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. Emotional intelligence. Baywood Publishing Co. vol. 9, no. 3, 1990, p. 185-211. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?pdf> >. Acesso em: 09 mar. 2020

SAMPAIO, Ângelo Augusto Silva; ANDERY, Maria Amália Pie Abib. Comportamento Social, Produção Agregada e Prática Cultural: Uma análise comportamental de

fenômenos sociais. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, nº 1, p. 183-192, jan-mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n1/a20v26n1.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SANTOS, Maristela V. dos; SILVA, Talita F. da; SPADARI, Gabriela F.; NAKANO, Tatiana de Cássia. Competências Socioemocionais: Análise da Produção Científica Nacional e Internacional. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 11, nº 1, p. 4-10, jan-jun. 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v11n1/02.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SILVA, Izabella Brito; NAKANO, Tatiana de Cássia. Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 51-62, abr. 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v10n1/v10n1a06.pdf>> Acesso em: 11 mar. 2020.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; BARBOSA, Nilton Cesar; ALVES, Matianny Thyssen. Construção e validação fatorial de uma medida de inteligência emocional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 15, nº 2, p. 143-152, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v15n2/a07v15n2.pdf>> Acesso em: 11 mar. 2020.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**: Um guia completo para pais e educadores. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/ILANA/Downloads/Dificuldades_de_Aprendizagem_de_A_a_Z.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2020 >. Acesso em: 08 mar. 2020.

SONNEVILLE, Jacques Jules. JESUS, Francineide Pereira de. Complexidade do ser humano na formação de professores. **EDUFBA**, Salvador, p. 296-319, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/jc8w4/pdf/nascimento-9788523208721-14.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

TACCA, Maria C. Villela Rosa; REY, Fernando Luis González. Produção de Sentido Subjetivo: As Singularidades dos Alunos no Processo de Aprender. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 28, nº 1, p. 138-161, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=>. Acesso em: 12 mar. 2020.

TEIXEIRA, Andrea Regina; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades de aprendizagem. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 17, nº 2, p. 279-288, jul-dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v17n2/v17n2a10.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

TESSARO, Fernanda; LAMPERT, Claudia Daiane Trentin. Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**. Maringá, v. 23, p. 1-3, nov. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&p14>. Acesso em: 13 mar. 2020.

TULESKI, Silvana C.; EIDT, Nádia M.; MENECHINNI, Andria N.; SILVA, Elisângela F. da; COLCHON, Patrícia D. Voltando o olhar para o professor: a psicologia e pedagogia caminhando juntas. **Revista do Departamento de Psicologia**, Niterói, v.

17, nº 1, p. 129-137, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104>. Acesso em: 11 mar. 2020.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen V. R.; JÚNIOR, Roberto dos Santos Bartholo. O professor e o ato de ensinar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, nº 126, p. 689-698, set-dez, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742005pt>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

VALE, Vera do. Do tecer ao remendar: os fios da competência socio-emocional. **Exedra: Revista Científica**, Coimbra, n. 2, p. 129-146, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/CAIXA/Downloads/Do%20tecer%20ao%20remendar_%20os%al.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2020.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 2 ed. São Paulo: Edições 70, 2007.

WOYCIEKOSKI, Carla; HUTZ, Claudio Simon. Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. **Psicol. Reflex. Crit.** [online]. vol.22, n.1, p.1-11, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-pt>. Acesso em: 10 mar. 2020 >. Acesso em: 08 mar. 2020.

APÊNDICE–
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Prezado (a) professor (a), você está sendo convidado (a) a participar de um estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem por objetivo analisar a prática pedagógica dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, de forma a identificar as metodologias adotadas que promovam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nas crianças, uma vez que influencia diretamente no processo de aprendizagem do aluno.

Eu, **ILANA BEATRIZ NASCIMENTO PESSOA**, conculinte de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, estado do Pará, estou realizando a pesquisa sobre “**HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM**”, para conclusão do Curso de Pedagogia em 2020.1. Agradeço desde já a sua ajuda e colaboração com o estudo.

I. Identificação:

a) Nível de formação (graduação e pós): _____

b) Tempo de atuação na educação: _____ anos.

c) O que mais lhe motiva a atuar na docência?

II. Prática docente:

1. Neste século XXI, o professor sente a necessidade de atualizar constantemente, uma vez que as mudanças são contínuas. A BNCC (2017) fala dos desafios que o docente tem pela frente quanto a desenvolver competências através do currículo, ou seja, potencializar o socioemocional do aluno. Assim sendo, pergunta-se: **Você se sente preparado para trabalhar as habilidades socioemocionais com as crianças de sua classe?**

2. A BNCC (2017) propõe um currículo cognitivo e socioemocional, o que por sua vez exige uma atitude vivencial, ou seja, que as crianças devem ser protagonistas de seus próprios aprendizados a partir de suas realidades. **No seu planejamento pedagógico você tem contemplado atividades que visem aprimorar as habilidades socioemocionais necessárias para o desenvolvimento dos alunos?**

() Sim () Não () Um pouco

Justifique: _____

3. O desenvolvimento de competências socioemocionais na escola exige uma visão integral do aluno por parte da escola e do professor, assim como a utilização de recursos mediadores como jogos, vivências, artes, metáforas, etc. Muito mais do que acumular informações, o aluno precisa comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo. **Que estratégias você desenvolve em sala para oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais?**

4. No exercício da docência, o profissional sabe da necessidade de integrar o cognitivo com o social e o emocional de forma a praticar uma pedagogia diferenciada para o sucesso do aluno. Desse modo, pergunta-se: **Quais as dificuldades/desafios têm se apresentado em sua classe no que se refere ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos?**

5. Considerando sua prática docente, **quais as ações e conceitos da área social e emocional são mais incorporados por você no processo ensino-aprendizagem com sua classe?**

- ☐ Incentivar as crianças a falarem publicamente como se sentem naquele dia.
- ☐ Comentar em sala de aula uma atitude errada de um aluno para colocar como exemplo.
- ☐ Propiciar brincadeiras que despertem a responsabilidade e o respeito para com o outro.
- ☐ Utilizar a literatura infantil de forma a despertar o interesse dos alunos pela moral da história.
- ☐ Compartilhar com todos a resolução de um conflito em sala.
- ☐ A cada dia chama um aluno para ser o assistente do professor.
- ☐ Promove atividades em duplas ou grupos de forma a observar atitudes de cooperação entre os alunos.
- ☐ Utiliza músicas com letras que permitem o contato entre os alunos, como o abraço, aperto de mãos, etc.
- ☐ Excluir aluno de uma atividade por um determinado momento até que se comprometa a cumprir as regras.
- ☐ Outro. Qual? _____
